

CLQ

REVISTA

Ano 2 | nº 3 | jul 2019

Aprovados
2019

Projeto
ComunIDADE

Artigo
Instituto CLQ

Projeto
Tetear-Tech



#clq cada vez melhor



CLQ Revista é uma publicação
do CLQ - Colégio Luiz de Queiroz
Ano 2 | nº 3 | julho 2019

COORDENAÇÃO:
Tais Oetterer de Andrade

REDAÇÃO,
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Eliane Zaidan - MTB 36.302

FOTOS:
Ricardo's Vídeos (Ricardo Cersosimo)
Fábio Torigo
Eliane Zaidan
Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO VISUAL:
EZS Comunicação e Arte

IMPRESSÃO GRÁFICA:
Gráfica Novo Mundo

CLQ - CENTRO EDUCACIONAL LUIZ DE QUEIROZ

CONSELHO DIRETIVO:
Shunhiti Torigo
José Arthur de Andrade
Fábio Ishii Torigo
Marcos Ishii Torigo
Newman Ribeiro Simões
Satie Ishii Torigo
Tais Oetterer de Andrade

EQUIPE PEDAGÓGICA:
Adriana C. Du Pin Galvão
Adriana D. Bonini Mariguela
Douglas Simões
Eduardo Francini
Márcia Maria Martins
Márcia R. Simões Puydinger
Maria Cristina Cannavan Scanavaca
Newton Barrozo
Sérgio Daniel Ferreira
Simone Montrazi



CLQ Água Seca
Rua Hide Maluf, 240 - CEP 13420-273
CLQ Reserva Jequitibá
Av. Cezira Giovanoni Moretti, 1100 - CEP 13414-157
(19) 3429.1100 - Piracicaba - SP

www.clq.com.br



Fotos de Divulgação:
Algumas fotos cedidas não apresentam resolução e
luminosidade adequadas, saindo, em alguns casos,
com qualidade prejudicada.

Em sua terceira edição, a Revista CLQ destaca a aprovação de seus alunos em Universidades renomadas e tem a satisfação de apresentar o Instituto CLQ, com atividades voltadas à formação de educadores e o desenvolvimento de projetos educacionais.

Outros assuntos de destaque são: o Projeto Teteat-Tech, feito em parceria com a Parabolé e a Caterpillar, que visa atender 300 alunos de escolas públicas; o Espaço Ateliê - de Artes da Educação Infantil; os Encontros Culturais; o Ensino Bilíngue; as Aulas Abertas; uma matéria especial sobre a alimentação dos nossos alunos da Educação Infantil e do Fundamental I; o Programa Comunidade; o Projeto Átopos 2019; as experiências adquiridas pelos alunos por meio dos Projetos Vida; a realização da XIII SILQ - Simulação Interna Luiz de Queiroz; as atividades esportivas, como a CLQuíadas do Ensino Fundamental II, a participação nos Jogos Estaduais e nos Jogos Interescolares e os 5 anos de conclusão da 1ª turma do "High School".



Capa - Produção da Oficina de Criação dos Projetos Vida. Alerta e reflexão sobre o microplástico no mar, por meio da Arte. Pinturas de espécies marinhas em extinção com tinta para tecido em guarda-chuva. Personagens de "luto" com guarda-chuvas compoem a atmosfera fotográfica lúgubre.

Técnica fotográfica: "Splash" de gotas d'água com movimentos performáticos.

Coordenação: Ingrid Boer

Foto: Fábio Torigo

Aluna: Maria Beatriz Gonzales de Oliveira

Instituto CLQ

Sérgio Ferreira
Diretor do Instituto CLQ

ARTIGO

Cotidianamente temos vivido os avanços do mundo digital, da inteligência artificial do “big data”, das transformações no campo da comunicação, no acesso à informação e no modo de consumo da sociedade, isso tudo acontecendo em uma velocidade dessincronizada, muitas vezes, da nossa realidade dentro da sala de aula.

Nessa direção, como pensar currículos, práticas educacionais, e o dia a dia com nossos estudantes para desenvolver o pensamento crítico, a comunicação, a colaboração e a criatividade sem abrir mão do saber sistematizado? Como construir processos avaliativos mais precisos e que realmente nos permitam corrigir rotas e reestruturar processos de ensino e aprendizagem?

É nessa perspectiva que surge o Instituto CLQ, voltado para a formação continuada de profissionais da educação e propagação de boas práticas educacionais, imbuído do compromisso de diminuir a distância entre o pensar e o fazer pedagógico.

Esses são os desafios que movem o Instituto CLQ, que iniciou sua operação neste ano de 2019, alicerçado sobre a experiência de mais de meio século do CLQ.

Com a missão de potencializar a capacidade humana e o bem comum no campo educacional em nossa região, o Instituto CLQ passa a oferecer palestras, cursos e seminários, todos voltados à formação continuada de professores e outros educadores.

Conheça um pouco mais desse novo projeto em www.institutoclq.org.br

Conectar ideias,
acelerar
transformações
e **valorizar**
a diversidade.

Formação de professores,
diretores e coordenadores

Propagação de boas práticas
educacionais

**Entre em contato
e saiba mais sobre os cursos:**

(19) 3429-1108
contato.instituto@clq.com.br



INSTITUTO CLQ
Formação Continuada para Educadores

DIMINUINDO
A DISTÂNCIA ENTRE
O PENSAR E O FAZER.

Feliz vida universitária!



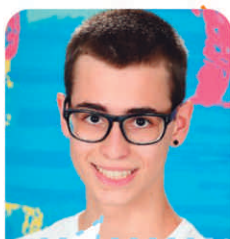
Adriano Guimarães Gobbato
Economia - FGV

"Alegria, superação, dedicação, vitória, alívio" são algumas das sensações descritas pelos vestibulandos ao ver seus nomes na lista de aprovados.

Para o CLQ é um período de satisfação, orgulho e comemorações ao ver seus alunos ingressarem, direto do Ensino Médio, para cursos e faculdades que tanto almejavam e acompanhá-los nesse momento em que suas vidas tomam novos rumos.

No dia 23 de fevereiro, um grupo de aprovados foi recebido pela coordenação e professores do Colégio, oportunidade em que conversaram com os alunos da 3ª série para relatar suas experiências e ajudá-los nesse processo de preparação para o vestibular.

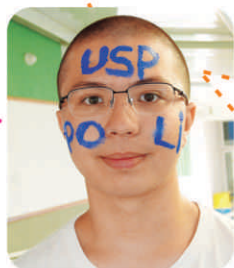
Parabenizamos nossos alunos pelas aprovações, desejando-lhes uma feliz vida universitária.



Alberto Selêto de Souza
Eng. Física-USP/Lorena
University at Buffalo
Medicina-USCS e UNILUS
Física
Florida Int. University
Wichita State University
Univ. of Wisconsin -
EAU Claire

Beatriz Pio Pyles, Arquitetura e Urbanismo - PUC - USF - FAAP

Passei em 3 universidades, mas não vou fazer agora, pois quero o Mackenzie e lá fiquei na lista de espera. Então, vou fazer 6 meses de cursinho e prestar novamente. Meus pais estão me apoiando. Decidi pelo Mackenzie e eles me falaram que devo ir atrás do que quero, até porque, fui aprovada lá no meio do ano. Estudei quase todos os dias, uma média de 2 horas, mas aproveitei bem as aulas, que considero mais importante (70%) e o restante de estudo (30%).



Henrique Ken Martins Mochizuki, Engenharia Mecatrônica - Poli/USP e Direito - UnB

Fiquei com medo de não passar, pois a nota que tirei na primeira fase não foi super boa, mas estudei e estou muito feliz. As aulas já começaram, uma semana de apresentação, estou gostando e tudo é bem diferente. Meus pais estão contentes, mas preocupados por eu estar fora agora. Acho que o Colégio ajudou muito e vejo como um diferencial do CLQ os alunos que estão interessados em passar no vestibular, a convivência e a influência deles ajudam muito, além dos professores que são muito bons.



Ana Carolina Citroni Ferraz de Campos
Rel. Internacionais
ESPM

Bruna Casagrande Santos, Jornalismo - PUC São Paulo

Eu não esperava passar direto, tanto é que já tinha até me matriculado no cursinho e nem ia prestar a PUC/SP, fiz a prova super tranquila, sem me preocupar e isso influenciou muito. Fiquei em **9º lugar!** Ao ver o resultado, fiquei surpresa e em dúvida se deveria ir ou não e como foi no curso que eu quero, resolvi seguir o meu sonho. No começo do ano estudei mais e acho que depois poderia ter me dedicado muito mais, mas não deixei de fazer nada do que eu queria e foi o suficiente. As aulas, com certeza ajudaram bastante, principalmente na área de humanas. As aulas de História, Geografia, Literatura, Redação foram essenciais para conseguir acertar 40 de um total de 44 questões em Humanas.

No início meus pais ficaram muito inseguros, tinham muito a ideia da USP, mas pesquisaram a universidade e viram que é completa e conceituada.



Ana Clara Baldini Costa Aranha
Direito - PUC/SP
Mackenzie



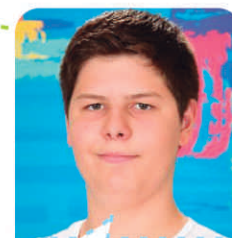
Ana Heloisa Milani Coelho
Direito
UNESP - Franca



Ana Julia Morgado
Rel. Internacionais,
FACAMP,
Mackenzie/Camp.



Beatriz Donegá Passos
Publ. e Propaganda
PUC
Anh. Morumbi - ESPM



Bruno Gerardini
Eng. Física
Universidade
de Coimbra

Gabriela Sakita Munhos, Medicina - SL Mandic. - UNINOVE - UNICID - FAM

Estou muito feliz e encantada com a SL Mandic, que é super equipada, com hospitais, com laboratórios e ótima infraestrutura. No início meus pais ficaram inseguros, mas depois que visitaram a universidade ficaram satisfeitos e agora estão muito felizes e orgulhosos. Embora eu tenha estudado bastante, não tinha muita esperança de passar, pois eu estava muito nervosa, mas na hora da prova pensei: agora tenho que me concentrar e o que estudei, estudei, então, já era. Assim, me tranquilizei em fazer a prova sem pensar no resultado. Estudei do 8º ano até o fim do Ensino Médio no CLQ e acho que o Colégio ajudou muito."



Maria Fernanda Kroll, Psicologia - USP/RP - PUCC - UFSCar - UNESP

Minha meta principal era USP. E, para mim, o ano girou em torno desse sentimento de estudar para passar e, em alguns momentos, vinha a insegurança, o medo de não passar. Quando vi que fui aprovada, tive uma sensação estranha, mas muito boa, de dever cumprido, e de chegar onde eu queria, embora consciente que tenha ainda, muita coisa por vir. Foi um grande desafio, estudei todos os dias, mas dependia do meu ritmo, além da aula, de duas a seis horas, nem que fosse somente para ver uma vídeo aula ou resolver alguns exercícios para esclarecer ou até aprender alguma coisa. A atenção na aula foi também muito importante, pois já era um estudo. Meus pais, assim como eu, estão muito felizes, embora eu esteja indo embora. Agradeço muito o apoio que eles sempre me deram.

Luiza Caraccio Beltrame, Arquitetura - PUCC

Eu tinha dúvida entre Arquitetura e Publicidade e Propaganda, mas me decidi pela Arquitetura e estou muito apaixonada pelo curso. Acho que os professores, em especial, ajudaram muito e aí que temos a noção do quanto somos sortudos por estar aqui no CLQ. Estudei para o vestibular, mas tinha comigo que eu não ia deixar de aproveitar a vida, não deixei de fazer nada do que eu fazia, mas não deixei de estudar também. As aulas ajudam bastante e minha família está muito feliz.



Rebecca Lorandi Silveira Lara, Economia Empresarial - USP/RP

Eu queria Ciências Econômicas, mas vi que esse curso será mais completo para o que eu quero e resolvi fazer. Eu não esperava passar, tanto é que me matriculei no cursinho, mas essa aprovação deixou a mim e a minha família muito felizes. Estudei muito no início do ano passado, mas depois não estudei mais tanto, mas mesmo assim, estudava mais do que nos outros anos. Para mim, estudar em casa ajuda, mas acho que 80% do estudo é atenção nas aulas.



Caio Nascimento Bertoli
Eng. Agrônômica
UFSCar



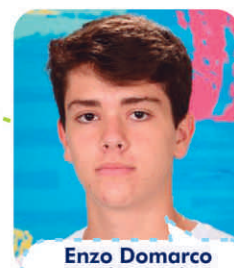
Caroline Eloisa Semmler
Odontologia - PUCC
FHO - Uniararas



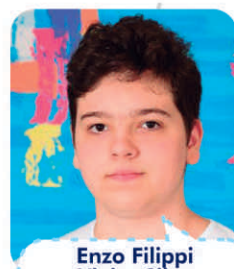
Diego Garcia Molero Ariza
Eng. Civil
USP - São Carlos



Eduardo Gomes de Sousa
Ciências Econômicas
UEL



Enzo Domarco Giannetti
Administração
USP



Enzo Filippi Vieira Silva
Eng. Agrícola
UFPR



Felipe Azank dos Santos
Eng. Mecatr. USP/POLI
Eng. Mec. - UNESP
Eng.C.Autom. - UNICAMP



Felipe Firens Hergert
Medicina Veterinária
PUCC



Felipe Nigro Corrêa
Eng. Agrônômica
UNESP - Jaboticabal



Gabriel Silva Albino
Direito
PUCC



Gabriela Largueza de Carvalho
Medicina - São Camilo



Gabriela Viotti Nunes
Relações Internacionais
FACAMP 3º lugar



Gustavo Guerra Dantas
Economia - USP/SP
Cienc. Econôm.-UFPR



Hugo S. Miranda Barros Fonseca
Direito
Mackenzie



Isabel Fazio de Carvalho
Administr. - USP/FEA
Ciênc. Econôm.UFSCar



Isabela Ferraz Bortolai
Moda
FAAP



Isabela Scognamiglio Marangon
Ciências Biológicas
UFSCar



José Alberto Degaspari Junior
Eng. de Prod. - UNESP
Eng. de Prod. - FEI



Julia Balam dos Santos
Odontologia
UNICID



Julia Fossa Marques
Rel. Internacionais
UNESP - Franca
Ciência Política - UnB

Ana Clara de Souza Varella, Psicologia - USP/SP - UNESP

Estou cursando a USP e foi uma experiência fantástica, indescritível quando você vê seu nome na lista de aprovados. Idealizei isso o ano inteiro e ao pensar, me animava para estudar um pouco mais. O CLQ proporcionou uma troca de material ótima, o do Poliedro, super atualizado e isso me deu bastante ânimo. Os professores me ajudaram, a orientação profissional que fizemos na 2ª série também foi muito importante, pois foi o que me fez querer psicologia, através de um trabalho que a Adriana Galvão fez com a gente e me decidi pela Psicologia. Continuei com esse pensamento e ao chegar na universidade, ao falarem sobre o curso, vi que estava no curso certo e pensei aqui é o meu lugar. Fiz o Ensino Médio no CLQ. Estudei em várias escolas e com vários tipos de materiais e aqui no CLQ senti que o Ensino Médio é bem voltado para o vestibular, com professores preparadíssimos. Na segunda fase da FUVEST, ao responder uma pergunta, parecia que eu estava ouvindo o Will falar a resposta, em outra, a Ana Paula. Os professores do CLQ estão muito preparados para o vestibular e o que eles falam, cai na prova. É um grande diferencial e a estrutura do Colégio também é bem bacana. Meus pais estão maravilhados, pois, assim como meus avós, fizeram USP também e agora eu estou entrando para o rol e todos estão muito felizes.



Thalita Adna Fornel, Publicidade e Propaganda - FACAMP, Designer - FAAP e Psicologia - PUCC

No começo eu não sabia o que eu queria, estava um pouco indecisa, mas acabei optando por Publicidade e Propaganda e estou bem empolgada. Passar direto é uma felicidade muito grande, pois a gente se dedica um ano inteiro, passa muito nervoso, acordando cedo, inclusive aos sábados e, quando vê o resultado, é muito gratificante. Meus pais estão bem felizes. Estou em Campinas, as aulas já começaram e estou achando bem legal. Estudei bastante, de manhã, nas aulas, e depois estudava a tarde toda.



Maria Julia Molina Formaggio, Medicina - PUCC - Barretos - São Camilo - UNISA/Santo Amaro

Sempre quis fazer medicina e no meio do ano tive uma crise, mas muito apoio dos professores e vi que é realmente o que quero. Estou fazendo PUCC. A sensação de ver seu nome na lista de aprovados é maravilhosa, aí você vê que todo o esforço valeu a pena, ter deixado de sair, de ir a alguns lugares, abrir mão de certas coisas, pois depois, a felicidade é muito maior, a conquista, a realização é muito boa. Eu estudava bastante, mas aprendi a me organizar e vi que não era tanto o tempo de estudo, mas sim otimizar o tempo da melhor maneira e de forma organizada. Meus pais estão muito felizes, realizados e orgulhosos e contentes com a minha felicidade também. Com certeza o CLQ contribuiu muito, em especial essa mudança para o Sistema Poliedro foi muito boa e também pelos professores. Percebi nessas primeiras semanas de aula que estou indo com uma base muito boa de tudo e com a mente e raciocínio muito amplo. O CLQ não foca em uma matéria específica, ele se aprofunda em todas as áreas e isso é muito bom para a gente desenvolver o raciocínio lógico. Embora em Medicina, as matérias principais sejam Biologia e Química, estudando outras como Física, Matemática, amplia sua visão em todas as matérias.



Paulo Henrique Novaes Assis, Administração - INSPER - FGV, Engenharia de Produção - UFSCar, Engenharia Mecânica - UNESP

Optei pela Insper e estou gostando bastante. É muito bom o lugar, o campus é maravilhoso. Os professores são ótimos. É sensacional você ver o seu nome na lista de aprovados dessas universidades, é muito bom e ficou difícil escolher para qual ir, mas o Insper pesou mais, a receptividade deles foi muito boa e me senti muito bem lá. Como pretendo trabalhar no mercado financeiro, e lá é a melhor instituição para essa área. Nunca fui de ficar horas estudando. Estudava para as provas e de pouquinho em pouquinho, acumulava bastante conhecimento. Estou no CLQ desde o 6º ano e o Colégio ajudou muito, os professores são muito bons, em Matemática, o Maraccini é sensacional e tem vários professores muito bons, de História, o Luis Henrique. Sem dúvida que o Colégio proporcionou uma grande ajuda para passar. Meus pais também sempre me apoiaram e estão super felizes.



Karime Ibrahim Hellmeister
Administração Pública
UNESP - Araraquara



Keiko Alessandra Moromizato Azevedo
Medicina - UNINOVE
Odontologia - SL Mandic



Laura Lucato dos Santos
Medicina - PUC/SP



Laura Ramos Gonçalves
Nutrição - UNESP
Fonoaudiologia - USP



Lucas Salotti Junqueira
Nutrição
PUC - São Camilo
Medicina - A.Morumbi



Luiz Felipe Cruz Silva Fortes
Eng. Agrônoma
USP - ESALQ



Luiza Guarino Cabrini Nilsen
Medicina - UNINOVE
Bauru e São Bernardo



Manuela Cury Spolidorio
Odontologia
UNAERP



Marcella Armbruster de Araújo
Odontologia - SL Mandic
USF - PUC
UNAERP - UNINOVE



Maria Clara Vicentim Pereira
Economia
Mackenzie/SP



Mayara Sartori, Engenharia Agrônoma - USP/ESALQ - UFV

Passar direto dá a sensação de missão cumprida, que você fez sua parte, que conseguiu conciliar tanto a escola, a vida e a preparação para o vestibular. É muito bom ir direto para a faculdade e para um ambiente totalmente diferente. É muito bom saber que valeu a pena, em especial, ao entrar em universidades mais concorridas. Me apaixonei pela Engenharia Agrônoma depois de fazer o curso de Biotecnologia com a professora Margarete Costa, na 2ª série do Ensino Médio. Na época eu tinha muita dúvida ainda sobre o que fazer, mas a área de biológicas bateu mais forte depois desse curso. Eu não tinha uma rotina de horas de estudo, separei os conteúdos das disciplinas que caem nos vestibulares e reforcei nas disciplinas que eu tinha mais dificuldade, como Matemática. Então, eu pegava um conteúdo para estudar e quando via, já tinha se passado duas horas e era até prazeroso, em especial quando você já tinha entendido o assunto. Tornou-se um hábito. A questão não era ficar por horas estudando, mas sim estudar o que precisava e com qualidade, prestando atenção e entendendo o que estava estudando. Em minha casa todos ficaram muito contentes. Estávamos ansiosos aguardando o resultado. A dica que dou para aqueles que irão prestar vestibular é se dedicar, combater aqueles momentos de preguiça e ir à luta, sem exageros e com equilíbrio.

Elisa Veronez Cibim, Medicina - UNINOVE, Administração - UFSM

Foi maravilhoso passar, eu não esperava, pois foi um ano muito difícil para mim, dei o meu máximo e fui atrás do que eu queria, independente das opiniões externas. E o esforço maior foi recompensado e valeu muito a pena. Todos aqueles que querem e se esforçam, no momento certo vão passar, pois estarão prontos para isso. Chegar no CLQ foi um choque para mim, pois é completamente diferente do que estava habituada, mas foi maravilhoso, pois tive muito apoio, aqui tudo foi muito bom. Acho que se eu estivesse em outro colégio eu não teria tido o resultado que obtive no vestibular. Aqui temos muito mais base de tudo, muito mais conteúdo. Isso me ajudou muito. Meus pais estão amando, muito felizes e eu também.



Nathalia Zaneti Sampaio, Medicina - UNIFAE - USCS - Uniara e Odontologia - 1º lugar - USF - Engenharia Elétrica - UNESP (julho)

Estou cursando Medicina na Uniara, em Araraquara. Eu não tinha me decidido ainda o que queria, mas conheci a Universidade e estou gostando. Estudava, em média, duas horas por dia, primei mais pela qualidade de estudo do que pela quantidade, foquei e aproveitei o máximo das aulas e dos professores, tirava muitas dúvidas e pedia dicas, isso foi o que mais me ajudou. Meus pais estão muito felizes. Quero agradecer ao CLQ, pois participo do Vôlei, e se o Colégio não desse o apoio que dá ao esporte, talvez eu não teria essa oportunidade de estudar no Colégio e nem de passar nas universidades que passei, no meio do ano como treineira e agora pra valer também. Fiz o Ensino Médio no CLQ como bolsista do Vôlei de Limeira, que tem o apoio do CLQ. Então agradeço muito por isso e também o apoio dos meus pais e mesmo na 3ª série continuei no esporte e vi que ninguém precisa parar a vida por causa do vestibular, mas sim, se organizar.



Isabela D'Arce Sodero Martins, Eng. Agrônômica - USP/ESALQ - UNESP - UFMG (8º lugar)

Meu foco era ESALQ. Estudei bastante, mas estava com medo, pois a FUVEST é difícil, mas agora nesse último ano, foquei o estudo e aí resultou que fui muito bem e passei em **11º lugar**. Meus pais estão muito felizes, pois minha família toda é esalqueana, minha mãe, meu pai, meu tio, meu avô e minha avó, que trabalharam lá, e queriam muito que eu passasse. Estudava em média 4 horas por dia, em alguns períodos menos, por estar cansada e as aulas ajudaram muito, em especial, a revisão que nos faz relembrar tudo que vimos durante o ano.

Letícia Nogueira Datrino, Medicina - UNILUS

Desde pequena eu pensava em fazer medicina. Teve uma época que até questionei minha escolha, mas não me via em outra profissão e nem em outra área. Passar direto foi um choque bom, pois eu tinha certeza que eu ia fazer cursinho. Quando fui prestar a prova na UNILUS eu estava calma, pois já tinha até me matriculado no cursinho. Isso me tranquilizou e fui super bem. Nas outras provas eu estava muito nervosa, me cobrando, o que me atrapalhou e só percebi isso depois do resultado dessa última prova. Estou adorando a universidade e a cidade é muita boa, gostosa. Vi que a maioria das pessoas que está lá fez um ou dois anos de cursinho, poucas passaram direto, então não tem porque ter pressa. Nas duas primeiras séries do Ensino Médio estudava normal, mas na terceira série estudei bastante, em média de 4 a 5 horas por dia, fora as aulas. Nos dias que eu estava cansada para estudar, as aulas ajudaram muito, pois eu prestava bastante atenção, aproveitava o máximo, assim quando eu chegava em casa, não precisava estudar tanto. Era mais uma revisão e partia para os exercícios, diferente de ter que estudar e pesquisar todo o conteúdo para fazê-los. Prestar atenção na aula foi fundamental. Meus pais estão muito orgulhosos.



Maria Eduarda Toledo de Carvalho Neves
Ciências Biológicas
UFSCar



Maria Eloisa de Oliveira Medeiros
Fisioterapia
UNESP - USP/RP



Marina de Moraes Nobre
Odontologia
UNICID - UNINOVE
USF - Uniara



Marina Fischer de Oliveira
Medicina - UNITAU e
PUC (julho) - 6º lugar
Medicina - PUC/SP



Otto Ometto Dal Prete
Medicina - SL Mandic
Eng. da Computação
UFG



Pedro Delgado Ismael Gese
Administração
USP/RP - FGV



Sofia Santos Jovenazzo
Medicina
Fac. Med. de Itajubá



Thales Augusto Rodrigues
Odontologia - PUC
USF-SL Mandic-UNICID
UNINOVE - UNIFRAN
Agronomia - UFSC



Vítor Ribeiro Gil
Engenharia Civil
UFSC

**Parabéns
e
sucesso**

de toda a
Equipe do
CLQ

Treineiros

contam suas experiências



“Preparar-se, exercitar, tornar-se hábil, familiarizar-se” esse é o sentido do vestibular para aqueles que estão cursando a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

O vestibular, a rotina mais intensa de estudos, a expectativa de passar, a escolha de uma profissão e de uma universidade causam muita ansiedade nos jovens. Para a maioria deles poder experimentar essa vivência antes do momento decisivo tem sido muito válido.

Vários alunos do CLQ, em especial da 2ª série do Ensino Médio passaram por essa experiência e muitos foram aprovados. Alguns optaram por prestar no curso que pretendem fazer e outros em cursos menos concorridos para terem mais chances de conhecer a segunda fase. Um grupo conta como encarou essa vivência e como cada um tem se organizado para os estudos nesse último ano do Ensino Médio.

A maioria dos estudantes diz que já havia prestado o vestibular quando estava na 1ª série, alguns foram até aprovados. Eles comentam *“além da experiência, participar do vestibular é uma forma de estudo e auxilia na organização, já que podemos verificar quais são os nossos pontos altos e baixos, e assim dedicar-se mais em algumas áreas ou conteúdos e apenas revisar outros.”* E, continuam *“além disso, nos amadurece para o vestibular, podemos experimentar todo o clima e ver que os anseios são comuns. Percebemos que o vestibular não é coisa do outro mundo”*. Acrescentam, ainda, que essa vivência é importante, pois contribui no controle da ansiedade e da insegurança, fatores que interferem muito no resultado.

Participar do vestibular como treineiro traz mais vantagens do que desvantagens. Entre elas, destacam-se, maior equilíbrio emocional, conhecimento dos preparativos para a provas (estudos, materiais, documentos), do ambiente, do “clima dos vestibulandos”, da metodologia, dos tipos de questões, do gabarito. Esse momento é importante também para as famílias, pois podem auxiliar o jovem e ajudá-lo nesse processo. Isabela Nardo conta que participou como treineira quando cursava a 1ª série. *“Fiquei muito nervosa e para mim, naquela época, era inadmissível fazer cursinho. Esse ano, com as experiências que tive e também mais maturidade, fiquei bem mais tranquila”*. Ela foi aprovada em Odontologia, pela USP, mas pretende cursar Medicina. *“Percebi que cada um tem seu tempo e que se precisar fazer cursinho, já vejo de outra forma. Acho que o fato de ficar mais tranquila refletiu em meu desempenho”*, conta ela.

Os estudantes relataram também que é muito interessante conhecer o estilo das questões das faculdades que querem prestar e que tentar resolver as provas dos vestibulares anteriores auxilia no estudo. Enfatizam que, mais do que ficar horas e horas estudando, o importante é organizar-se, estabelecer metas e aproveitar bem as horas de estudo e as aulas.

Enfim, concluíram que essa experiência de treino é também uma forma de estudo importante na preparação para os vestibulares.

Barbara Eliza Ferezini de Souza Campos Rádio e TV - Cásper Líbero Cienc. Doc. e Bibliot. - USP	Camila Midori Kishi Biblioteconomia USP	Enzo Weber Soeiro Tecnologia de Saneamento Ambiental - UNICAMP
Fabio Amaral Barbosa Biblioteconomia USP	Fernando Campos Chaim Ciências Exatas USP	Gabriel Coimbra Scarassati Lazer e Turismo USP
Gabriele de Moura Andriota Saúde Pública USP	Guilherme Gilbertoni Enfermagem PUC SP e PUCC	Gustavo Kuerche Biblioteconomia USP
Henrique Chiarini Batistella Fonoaudiologia USP	Leonardo Avila Martins de Oliveira Eng. de Biosistemas USP	Letícia das Graças Fornel Direito - PUC Campinas Medicina - SL Mandic
Letícia de Oliveira Kobayashi Biblioteconomia USP	Luana Bonini Mariguela Direito PUCC - Mackenzie SP	M. Beatriz Marçal Cruzatto Farm. Bioquím. - UFPR Ciências Biológicas UNESP/8º lugar
Maria Eduarda Gerardini Ciências Biológicas UFPR - 6º lugar	Pedro Mattar Ribeiro Saúde Pública USP	Pedro Nakamura Almada Santos Farmácia Bioquímica USP
Rafael Salvio Huffenbaeher Eng. de Biosistemas USP	Victor Antonelli Molina Eng. de Materiais USP - EEL	Victor Belmonte Direito UFMS - UFPel Lazer e Turismo - USP

Instituto CLQ

Projeto Social lançado em Piracicaba com parceria do Instituto CLQ



O Instituto CLQ é o mais novo parceiro do Projeto TETEAR TECH, que oferecerá às escolas estaduais oficinas de Teatro, Hip Hop, Música, Robótica, Aprendizagem Criativa, Artes e Circo.

O Projeto, desenvolvido desde 2011, pela Parabolé Educação e Cultura (empresa paraense de projetos culturais de interesse educacional e social), em conjunto com a Caterpillar, visa desenvolver habilidades e competências conectadas com a realidade dos jovens. Em sua 1ª edição em Piracicaba, o TETEAR TECH terá uma nova vertente tecnológica com a inserção das oficinas de Criatividade, Inovação e Tecnologia, com atividades "mão na massa", que exploram a filosofia do Movimento "Maker", a qual será realizada por educadores do Instituto CLQ. "O objetivo é fazer os estudantes perceberem o quanto são capazes de criar com materiais simples e técnicas acessíveis. O projeto apresenta novas referências culturais, mas sem deixar de valorizar a cultura deles. Promovemos com isso, a sensação de pertencimento social, a inclusão. No final, eles sabem que o resultado do processo é um produto deles", conta Nélio Spréa, um dos idealizadores do projeto.

Realizado por intermédio do Ministério da Cidadania e, contando com o apoio do Instituto CLQ, o TETEAR TECH beneficiará cerca de 800 estudantes da rede pública de ensino, entre 7 e 17 anos, em duas cidades: Piracicaba, SP e Campo Largo, PR, com aulas gratuitas e semanais.

As ações do TETEAR TECH se dividem em três áreas: Linguagens Artísticas, Tecnologias de Produção Cênica e Produção de Espetáculos. Em Piracicaba, as oficinas atendem 300 estudantes em quatro escolas: E.E. Prof. Adolpho Carvalho – Pq. CECAP I; E.E. Prof. Francisco Mariano da Costa – Novo Horizonte; E.E. Dr. Prudente – Cidade Jardim e E.E. Prof. Euir Benedicto Scarppari – Jardim Alvorada.

Em Piracicaba, o Projeto foi lançado oficialmente no dia 9 de maio, nas instalações da ACIPI, com a presença de



educadores das escolas beneficiadas, de representantes da Parabolé, da Caterpillar, educadores do Colégio e do Instituto CLQ e convidados.

Thiago Domingues - Coordenador do TETEAR TECH em Curitiba, PR, Nélio Spréa, Diretor da Parabolé e idealizador do TETEAR TECH, Andréa Park, Diretora de Assuntos Governamentais e Corporativos da Caterpillar e Sérgio Ferreira, Diretor do Instituto CLQ e do TETEAR TECH - Piracicaba, apresentaram o Projeto. Thiago abriu o evento, com uma intervenção musical do musicista Marcos Moraes, em seguida explicou, de forma descontraída, os principais fundamentos que permeiam o projeto, enfatizando a importância de dar "acesso ao mundo" para que todos possam entender, explorar, desfrutar e transformá-lo, sendo a educação, de forma articulada e estimulante, uma das principais ferramentas para esse acesso. Sérgio apresentou os principais objetivos do Instituto CLQ que são de formação de professores e de disseminação de boas práticas de ensino para além dos muros do CLQ. Como exemplo, citou o trabalho de inovação curricular que o Colégio fez nesses últimos anos, com resultados muito satisfatórios e, parte dele, sendo estendido agora para o TETEAR TECH.

Nélio falou da importância do projeto para a sociedade e também de parcerias sólidas, essenciais para o incentivo e desenvolvimento dele.

Andréa destacou que esse trabalho veio de encontro a uma desejo da Caterpillar em desenvolver um projeto de Tecnologia, Engenharia e Arte para o público externo e da satisfação da empresa em operacionalizar isso, por meio dessa parceria com a Parabolé e com o Instituto CLQ.

Apostando no potencial criativo de crianças e jovens, ao longo deste ano, o Projeto culminará com a montagem e apresentação pública de espetáculos como resultado do processo formativo. E os resultados obtidos nas oficinas de robótica e aprendizagem criativa também subirão aos palcos!



Espaço Expositivo "Marina Rodrigues"

curadora: Ingrid Boer Benetti

PALMIRO
ROMANI



PÓS-IMPRESSIONISMO DIGITAL



A exposição "Pós-impressionismo digital" abriu o Espaço Cultural do CLQ em 2019, com técnicas mistas sobre tela do artista visual e escritor piracicabano, Palmiro Romani. Suas obras, em linguagem contemporânea, diversifica materiais, técnicas (inclusive digital) e texturas, que expressam com intensidade sua forma de ver e de se comunicar com o mundo.

Palmiro já participou de vários Salões de Artes Plásticas em Piracicaba, região e na capital paulista, bem como de montagens individuais. Possui obra exposta no Itaú Cultural, do qual recebeu o Prêmio "Rumos Visuais", em 2000 e também na Pinacoteca de São Paulo, além de possuir galeria própria onde reúne toda sua criação.

A exposição "Cidade Tecida" da artista Luciana Camuzzo, realizada em abril, se apresentou como um grande jogo de montar. A artista trouxe peças elaboradas a partir de resíduos e/ou memórias sem, no entanto, elucidar a ligação existente entre elas. Coube ao contemplador ligá-las usando como recurso para preencher essas lacunas, os seus próprios resíduos e/ou memórias convertendo-se assim também num "fazedor".

"Cidade Tecida" trata da aproximação da arte com a vida, borrando os limites que delimitariam cada um desses campos e resignificando-os ao se "jogar o jogo".

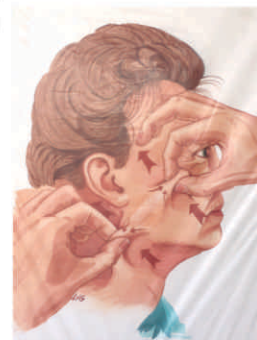
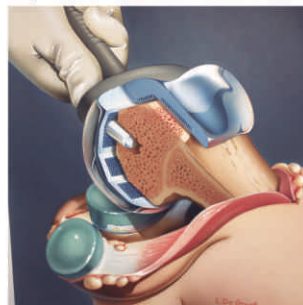
CIDADE
TECIDA



LUCIANA
CAMUZZO

DO COMPLEXO
PARA O SIMPLES:
COMO
FUNCIONA O
CORPO PELA
ARTE DE UMA
ILUSTRADORA
BIOMÉDICA

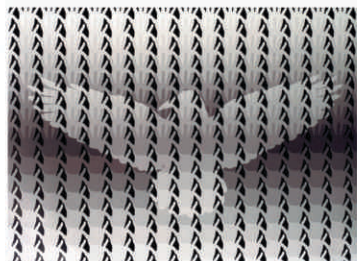
Arte e Ciência se uniram na Exposição da artista holandesa Loretta de Groot Oliveira, nos meses de maio e junho. Desde pequena a artista já se dedicava à arte, com desenhos, pinturas e esculturas. Loreta se especializou em ilustração médica e científica. Possui também obras inspiradas na fauna e flora brasileira, em telas e em folhas de palmeiras. A paixão de Loreta pelas Arte, Ciência e Natureza estão intimamente interligadas.



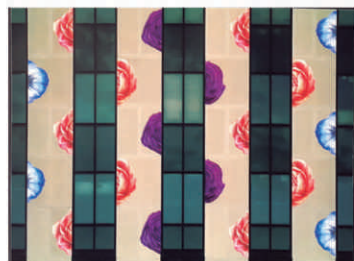
LORETTA DE GROOT OLIVEIRA

O Espaço Expositivo do Centro Cultural do CLQ Reserva Jequitibá recebeu, no primeiro semestre, três exposições organizadas pela curadora do espaço, professora Ingrid Boer Benetti. O Espaço apresenta trabalhos de artistas (profissionais) e viabiliza mostras coletivas ou individuais de alunos, como forma de valorizar e de incentivar as habilidades artísticas, literárias e culturais deles. O CLQ agradece os artistas e os parabeniza por, através de suas produções artísticas, expressarem ideias e mensagens que enriquecem o repertório cultural de nossa comunidade.

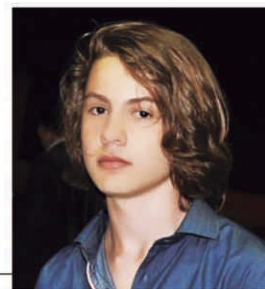
Marco Tayar, aluno do Ensino Médio, tem cada vez mais mostrado seu talento em tecnologia, especialmente em edição audiovisual e produções digitais. Em 2018, entrou para a Urban Arts, rede de galerias de Arte física e digital, onde produz e expõe quadros com âmbito decorativo. Em sua exposição "Arte digital em foco" é possível observar em seus trabalhos, diferentes emoções expressadas pelo artista, inclusive pela obra "Death Fear" e outras, mais alegres e coloridas, como seus quadros em aquarela



Death Fear



Urbano

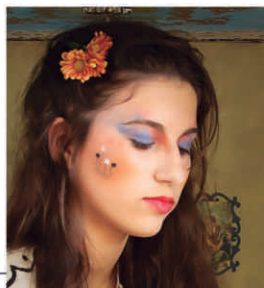


MARCO
TAYAR

ARTE DIGITAL EM FOCO

CAMILLE DE FERRAN

FACE ART



Desenhar e pintar é o hobby que a aluna Camille de Ferran traz da infância. Um acaso, a levou a se dedicar a "Body Art" (arte do/no corpo), uma tendência artística contemporânea que surgiu na década de 60, nos Estados Unidos, tendo o uso do corpo como suporte e intervenção para a realização do trabalho artístico. "Face Art" foi a exposição de Camille que, segundo ela, "o pincel desliza facilmente sobre a pele e os traços saem naturalmente, principalmente sobre o rosto, onde comunicamos sentimentos pelas expressões faciais. A Arte pode dizer muito sobre nós, pois nela existe uma carga de sentimentos do artista, uma forma de expressão muito plural e sutil de dizer tudo o que se sente, sem usar palavras verbalizadas, e sim imagens."



ENTRE AS ONDAS E O LIXO



SOPHIA
PILOTO
NEGRÃO

"Entre as ondas e o lixo", exposição fotográfica da aluna Sophia Piloto Negrão. "A fotografia é uma linguagem da Arte que muito me agrada, principalmente no que se refere às fotos-denúncias e às artísticas. Por meio desta linguagem, expressei meus sentimentos, ideias, pontos de vista e afetos", explica a aluna. Sua mostra de trabalho retrata o lixo - poluente e agressivo - ao meio ambiente e que compromete a vida do Planeta. Na viagem de estudo, realizada pelos Projetos Vida, observou e retratou o descaso com o descarte de lixo e resíduos nas ruas, parques, praças, praias, montanhas, florestas e manguezais.

II Encontro e Debate com Líderes Educacionais

Em abril, o CLQ participou do II Encontro e Debate com Líderes Educacionais, na Unibes Cultural, em São Paulo. O encontro tem o objetivo de fornecer conhecimento e atualizações para gestores educacionais. Para isso, promove apresentações de especialistas e de renomadas escolas particulares de São Paulo.

A convite, o CLQ, juntamente com os Colégios Dante Alighieri e Bandeirantes, com o Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia e com a Organização Educacional Farias Brito (Fortaleza - CE), apresentou o tema "Tecnologias aplicadas à aprendizagem: práticas escolares."

Tais Oetterer Andrade, diretora, e Renata Maria de Pádua Sartini, coordenadora de Tecnologia Educacional, apresentaram a linha do tempo da Tecnologia no CLQ, desde a inauguração do Laboratório de Informática, em 1993, até todo o percurso/processo que o Colégio desenvolveu até os dias de hoje, como a formação das equipes de TE - Tecnologia Educacional - e de TI - Tecnologia da Informação -, as especificidades da Tecnologia em cada nível de ensino, as ferramentas digitais utilizadas na escola e a dinâmica do trabalho com os alunos, experienciando Robótica, Programação e o uso da plataforma "Google For Education". Ao final das apresentações nossas representantes foram procuradas e abordadas pelo público que mostrou muito interesse em conhecer mais sobre o trabalho do Colégio.



DEVIR 2019 - Workshops para gestores educacionais

O CLQ participa dos Workshops DEVIR 2019, promovido pela Ethos Desenvolvimento e Palavra Prima Comunicação, para gestores educacionais, que tem o intuito de reunir educadores para refletirem sobre o futuro da educação por meio de novas abordagens, estratégias e compartilhamento de informações e experiências.

Para 2019 foram programados 10 workshops, realizados mensalmente, entre fevereiro e dezembro, no Colégio Santa Cruz, em São Paulo. A construção da autonomia e o centramento no aluno; as novas bases das relações escola família; o valor pedagógico dos "games" e da gamificação na educação; relações afetivas; arte, cultura e educação - transdisciplinaridade; formação ética e moral; formação e desenvolvimento social e político; inovação, confiança e liderança, são alguns dos temas apresentados por especialistas e, em seguida, debatido entre os participantes.

A cada encontro, três representantes de cada escola participam desse momento que permite novas reflexões e perceptivas para a Educação.

V Conferência Municipal de Educação



Nos dias 6 e 7 de junho, a Secretaria Municipal de Educação - SME - de Piracicaba realizou a V Conferência Municipal de Educação que reuniu profissionais da área educacional e da sociedade civil para debater o Plano Municipal de Educação - PME - para o decênio subsequente a 2026.

O CLQ participou de sua organização, como parceiro oficial, conforme publicação no Diário Oficial de 9 de maio, da Secretaria de Educação, sendo representado por Eduardo Francini.

O tema da conferência foi "Monitoramento do Plano Municipal de Educação". A Abertura contou com a presença de várias autoridades locais, entre elas, do prefeito Barjas Negri, com a apresentação musical - Flashmob, por um grupo de

alunos do CLQ, sob a orientação da professora de Música, Gisele Vicino e com a palestra "Como estruturar os processos de avaliação para monitorar o Plano Municipal de Ensino", proferida pela doutora em educação Maria Inês Fini, ex-diretora do INEP (MEC).

O evento reuniu cerca de 250 pessoas, entre educadores e profissionais da sociedade civil que puderam analisar o PME que envolve a educação de crianças, jovens e adultos, já que engloba diretrizes e metas da Educação Infantil ao Ensino Superior, bem como, do Ensino Técnico, Profissionalizante e Educação Especial.

Projetos Vida

Viagens de Estudo do Meio

emoções e artes. Entre essas atividades são realizadas as viagens pedagógicas que possibilitam aos alunos o contato com o meio e com o conteúdo em estudo. As viagens exploram o conhecimento histórico, artístico, geográfico, econômico e social dos locais visitados, permitindo ao estudante analisar, observar, sentir, descobrir, constatar e vivenciar na prática, parte do que aprendem em sala de aula, sem contar a grande integração entre os participantes.

Há mais de duas décadas os Projetos Vida oferecem aos alunos elementos para uma melhor compreensão dos problemas causados pelo desequilíbrio ecológico. Com base na Proposta Pedagógica do CLQ, através da Ciência e Tecnologia são desenvolvidas inúmeras atividades interdisciplinares que visam potencializar a autonomia intelectual, ético/moral e emocional, por meio de trabalhos de cooperação, liberdade, responsabilidade, sentimentos,



Nada melhor do que iniciar o estudo prático do meio na própria cidade para compreender a importância do Rio Piracicaba e receber várias informações sobre os aspectos históricos da cidade. Para isso, os alunos do 6º ano estiveram, no dia 24 de abril, no bairro de Monte Alegre, onde fizeram um resgate da história, das atividades econômicas, da mão de obra ali utilizada, tanto a escrava, como a dos imigrantes que vieram trabalhar na lavoura de cana-de-açúcar da região. Na Casa do Povoador, marco da cidade, receberam informações sobre o fundador e de como o surgimento da cidade está relacionado ao rio. Conversaram, ainda, sobre a importância do Engenho Central.

Finalizando o "tour", estiveram na comunidade tireleza de Santa Olímpia, que além de fazer parte da história da cidade, é uma comunidade que preza muito pela sustentabilidade, já que estão recuperando as nascentes do bairro, possuem 100% de esgoto tratado e dão grande importância para a água.

Nos dias 28 e 29 de maio estiveram em Barra Bonita, Torrinha e Brotas, acompanhados pela professora Ângela C. Costola. Em Barra Bonita observaram o Rio Tietê com a água limpa, pois nesse local, o médio Tietê, as águas já passaram pelo processo de autodepuração, desaguando límpida no Paraná. Ali, conheceram uma hidrovia, receberam informações sobre as utilidades dos rios no Brasil, como a produção de energia elétrica, viram o aproveitamento das margens, algumas partes preservadas, com a mata ciliar e outras exploradas para o cultivo de cana-de-açúcar e participaram de uma eclusagem para entender o seu funcionamento.

Pedro Pessoto Galina, 6º C, comenta "Vi muitas coisas legais que eu nunca tinha visto, como o Rio Tietê não poluído e paisagens de natureza preservada, como floresta sem ter

6º ano

"Água doce do planeta"

sido desmatada. Na eclusa fiquei impressionado, pois eu nunca tinha visto um barco mudar de nível e se igualar a outro nível de água. Foi muito interessante."

Em Torrinha, conheceram o relevo de cuesta e o relevo da depressão periférica. Viram uma transição de bioma da Mata Atlântica e do Cerrado, uma região que está sobre o aquífero Guarani e o processo de erosão que o rio provoca na formação do relevo de cuesta.

Em Brotas, jantaram numa pizzaria e depois, para descontrair, brincaram muito à noite. No dia seguinte foram para a Fazenda Sinhá Ruth, um centro de ecoturismo, local onde passa o Rio Jacaré Pepira. Assistiram a uma palestra sobre o rio, foz, nascente, utilização econômica, entre elas, a produção de energia elétrica, a pesca, o lazer e o turismo. Depois, nadaram na cachoeira São Sebastião e fizeram uma atividade de montagem de jangada, com a qual navegaram pela represa do Jacaré Pepira.

Fizeram audição dos cantos e barulhos dos passarinhos, do vento, das águas, das árvores e, após participarem de uma aula sobre cartografia, o uso de mapas topográficos e bússola, exploraram a mata utilizando as aprendizagens adquiridas para localizar pontos marcados.

"Estamos estudando a água doce e o relevo de cuesta e na viagem aprendi bastante sobre água, poluição e relevo. A atividade de cartografia foi muito legal e bem diferente. Foi divertido ficar uma noite lá. Participamos de várias atividades legais. Acho que ver pessoalmente o que estamos estudando facilita muito e nos estimula a deixar a natureza mais bonita, ao preservá-la. Acho que voltei mais maduro, pois aprendi muitas coisas", finaliza o aluno.



7º ano

"Ecosistemas Costeiros"



Para explorar os ecossistemas costeiros e marinhos os alunos do 7º ano estiveram, entre os dias 14 e 17 de março, em Ubatuba, SP e em Paraty, RJ.

Thiago Bonetti Fantinato, do 7º C e Gabriela Trevisan Campassi, aluna do 7º A, relataram como foi a viagem.

"Foi a primeira viagem com pernoite com a escola e foi legal. No primeiro dia visitamos o Aquário em Ubatuba e o Projeto Tamar." disse Thiago. *"No Aquário me chamou a atenção o que falaram sobre o peixe Tambacu, ou seja, que ele é uma mistura do Tambaqui com o Pacu e no Projeto Tamar foi interessante aprendermos a diferenciar as espécies de tartarugas a partir do casco e da cabeça. Vimos também a questão do lixo que geramos e o quanto ele prejudica a vida marinha"*, contou Gabriela.

"No segundo dia fomos ao Saco do Mamangá e conhecemos a comunidade caiçara. Lá ouvimos uma palestra sobre como eles vivem, nos mostraram como se faz barquinhos artesanais de madeira e vimos, também, a casa onde moram, construídas por eles. Almoçamos nessa comunidade e comemos um peixe muito bom e uma farofa de mexilhão típica daquela região", contaram os alunos.

"Em Paraty, achei bem interessante a história, tanto o lado maçônico, como também pela cidade ter passado por uma grande crise e ter renascido. Eu não conhecia Paraty e achei o Centro Histórico muito bonito" disse Thiago e Gabriela completa *"Conhecemos o Centro Histórico de Paraty, vimos as casas, o arruamento e a decoração delas. Aprendemos sobre os maçons e sobre os símbolos que estavam nas paredes, a marca deles e à tarde fomos a praia de São Gonçalo, onde visitamos o manguezal e o costão rochoso. Foi uma experiência maravilhosa"*.

Thiago comenta que observaram a vegetação da Mata Atlântica e na trilha analisaram a vegetação da restinga.

"Fomos de caiaque no mangue e lá fizemos uma trilha também. Na praia estudamos o Costão Rochoso. No geral, a viagem foi muito boa, embora minha expectativa fosse mais de passeio, aprendemos muitas coisas novas, nos divertimos e foi bem interessante."

Gabriela, emocionada e com saudades conta *"Gostei muito do aprendizado, pois foi uma experiência importante vivida pela gente e curtimos demais os momentos com as amigas no quarto, onde brincamos e dançamos muito. Tudo isso foi bem marcante, a vivência com os amigos e o aprendizado, como exemplos, a necessidade de reduzirmos o lixo para preservarmos as espécies marinhas; a beleza das igrejas que vimos em Paraty que são muito lindas, cada uma com decoração diferente, mesmo as mais simples, as frequentadas, antigamente, pelos negros e pobres e vimos que desde há muito tempo já havia uma diferença social. Aprendemos bastante."*



8º ano

"Ecosistemas das Cavernas"

O Parque Estadual do Alto Ribeira - PETAR -, localizado no Vale do Ribeira, no estado de São Paulo, foi o ambiente explorado pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, entre os dias 28 e 31 de março, para pesquisas do ecossistema das cavernas, já que a região conta com centenas delas em uma das maiores áreas de Mata Atlântica do Brasil.

Os aspectos geográficos, econômicos, sociais e históricos do local puderam ser observados e as características peculiares das cavernas, como a formação de espeleotemas como estalactites, estalagmites, cortinas etc, bem como a fauna que habita esses locais, como aracnídeos, morcegos e outros.

Esse ano, os alunos tiveram a oportunidade de participar de quatro oficinas do campo primitivo: de produção e evolução do fogo; de confecção de instrumentos primitivos; de coleta e sobrevivência na mata e de aplicação dos instrumentos primitivos. A professora Ângela Palma conta *"Foi muito interessante e os alunos ficaram bem envolvidos e curiosos, puseram a mão na massa, fizeram os instrumentos com materiais que coletaram na mata e depois o utilizaram. O local é mágico. Todos gostaram muito."*

Minha experiência no PETAR

Por Sofia Elias Spers



Na abertura da CLQuíadas já me empolguei ao assistir o vídeo sobre a turma que foi na viagem ao Petar no ano passado. Estava bem ansiosa, pois nunca tinha conhecido uma caverna antes. E foi surpreendente.

O Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira é considerado uma das Unidades de Conservação mais importantes do mundo. Abriga a maior porção de Mata Atlântica preservada do Brasil e mais de 300 cavernas. Ou seja, foi um lugar de natureza exuberante, beleza preservada e experiências únicas.

Fomos todos muito bem assistidos pelos monitores. Além do apoio da equipe na viagem, os profissionais que moram por lá nos receberam em cada atividade de forma especial, porque demonstraram que amam o que fazem e se dedicam ao lugar e aos visitantes.

Já no primeiro dia, após almoço de boas-vindas no hotel, fizemos o primeiro passeio na Reserva Betary, que preserva 60 hectares de Mata Atlântica. Lá conhecemos cogumelos bioluminescentes, por exemplo. E nessa experiência de conhecer sobre fauna e flora, experimentei uma flor comestível.

Nos próximos dias conhecemos cavernas de diferentes graus de emoção, pois oferecem vários níveis de desafios. Há desde cavernas com enormes rios, com escaladas, mergulhos e outras mais turísticas, com escadas, passarelas e pontes. A equipe se empenhou para que eu participasse de tudo.

A Caverna de Santana, por exemplo, é a maior do estado de São Paulo, com mais de 8 km de extensão e me deixou

impressionada imediatamente. Conhecemos as estalagmites, estalactites, colunas, torres, velas, helectites, cortinas, etc. Todos os dias foram feitos passeios com guias e muita segurança. A cada ponto tivemos histórias sobre a natureza, sobre o local e muita informação sobre as formações diferentes.

Para fechar com chave de ouro, tivemos atividades ao ar livre, o "boia-cross" que mais gostei, porque ao mesmo tempo que é uma atividade aquática de aventura, o dia estava muito lindo e pudemos aproveitar a diversidade da mata e em especial a água cristalina do lugar. Descemos em câmaras com equipamentos de segurança, como capacete e colete.

Foi uma viagem de conhecimento, aventura, informação e beleza. Espero voltar um dia. Agradeço a todos que fizeram parte desta experiência.



9º ano

"Uma viagem na História"

"Uma viagem na História" é o tema dos Projetos Vida no 9º ano do Ensino Fundamental. Os alunos visitaram as cidades de Tiradentes, São João Del Rei, Mariana e Ouro Preto, todas em Minas Gerais, entre os dias 31 de maio e 2 de junho.

Mais do que descrever o que viram e aprenderam em cada local visitado, é sentir, por meio do aluno Luís Felipe Barone, as emoções, relatadas à Revista do CLQ, que, segundo ele, ficarão em suas lembranças para o resto de sua vida.

"Foi interessante, pois quando chegamos lá, andamos pelas ruas e logo de cara já percebemos que era tudo diferente, as ruas não são asfaltadas, sem muito comércio e as construções eram diferentes. Estávamos em Tiradentes e um educador nos contou muitas histórias e ficamos muito impressionados.

Vimos a estátua de Tiradentes, que já havíamos visto na aula, assim como outras coisas, mas pudemos ver pessoalmente e isso foi muito legal. Fomos para uma Igreja e lembro que, no início do ano, quando nos falaram dela, achei interessante, mas dentro dela fiquei de 'queixo caído' e imaginando como seria uma missa lá, deu até vontade de participar de uma, pois a igreja é maravilhosa, não tem nem como descrever, só estando lá para conseguir sentir.

As Igrejas que vimos durante a viagem são lindas, perfeitas, estou até com saudade de lá, pois foi tudo muito curioso, em aula você não consegue imaginar como é realmente. Elas apresentam muitos detalhes e, em Ouro Preto, a de São Francisco tinha, no teto, uma pintura da entrada do Paraíso que me impressionou bastante. Me concentrei muito nela, pois quando eu era criança, eu fazia catequese e imaginava que o Paraíso fosse algo assim, então quando vi, fiquei deslumbrado não só pela beleza da igreja, mas principalmente pela semelhança com o que eu imaginava. Eu fazia desenhos com o portão de ouro e os anjos em volta, como estava na pintura. Comentei até com o professor José Daniel Batista.

As esculturas eram perfeitas, com detalhes que a gente se pergunta 'como alguém conseguiu fazer isso?', pelo grau de dificuldade, pela qualidade do trabalho. É surreal, gostei bastante. Eu nunca esperava ver essas coisas e a primeira igreja que visitamos, já achei extraordinária, com certeza não vou esquecer o que vi por toda a minha vida, está tudo gravado na minha mente.

Quando caminhávamos pelas cidades, comentei com o professor Daniel, que observei o quanto eles preservam o patrimônio e me senti no século XVIII. Até porque, quando visitamos a Casa dos Contos, vimos as ferramentas reais que eles usavam nos escravos e os livros com escritos de 1868,



tudo me impressionou, como textura do papel, a caligrafia e as palavras antigas, como o teatro da cidade que preserva a gravação da fachada da época, com Th, ou seja, Teatro. O professor Daniel comentou que essa preservação, além de resguardar nossa história, gera renda para o município por meio do turismo e isso é bem legal, em especial para pessoas como eu, curiosas em saber como eram as coisas no passado.

Lá também vimos uma senzala onde os escravos eram mantidos, um lugar de terra. O sentimento que tive, ao escutar o que faziam com eles, me deixou até assustado e com muito dó deles, fiquei até arrepiado de imaginar o sofrimento deles. Na realidade, acho que nem dá para imaginar, pois se você vê as ferramentas e instrumentos de torturas, onde eles colocavam os escravos, não tem como não ficar triste, só se não conseguir se colocar no lugar deles, como sempre me coloco no lugar de outras pessoas, fiquei bem chateado e depois aliviado de imaginar que hoje em dia isso não acontece mais, pois eram coisas bem fortes.

Não dá para falar da viagem, pois fica difícil descrever. Somente vendo as coisas, os lugares, as pessoas, conseguimos sentir realmente e para quem gosta de ver patrimônio preservado, fica mais estimulante estudar História e conhecer mais e mais.

Outra coisa que também chamou muito a nossa atenção nas igrejas foi a arte barroca, rococó e a importância das igrejas e dessas artes na época, pois são, realmente, muito lindas."

Além da parte histórica, durante a viagem, os alunos receberam informações sobre as características geográficas, geológicas, econômicas, artísticas e sociais dos locais visitados. Participaram também, em Ouro Preto, de uma intervenção literária, preparada pela professora Olga Martins, sobre o Arcadismo, com os poetas da Inconfidência, fazendo declamações na casa de Dirceu.

Visitaram, ainda, a Mina Santa Rita, a Mina da Passagem, o Museu da Inconfidência, fizeram um deslocamento de Maria Fumaça, participaram de oficina de arte com pedra sabão e tiveram informações sobre o Desastre de Mariana e o de Brumadinho.

1ª série

"Geomorfologia costeira e biologia marinha"



Os alunos da 1ª série do Ensino Médio visitaram, entre os dias 4 e 6 de abril, Cananéia, Tapirai e a Ilha do Cardoso para o estudo do tema dos Projetos Vida desta série: "Geomorfologia costeira e biologia marinha".

A viagem iniciou em Tapirai, no Legado das Águas, a maior reserva privada de Mata Atlântica do país, localizada no Vale do Ribeira. Nesse mesmo dia, conheceram uma Usina Hidrelétrica, local onde os alunos receberam explicações sobre a geração e distribuição de energia, reservatório, além de verem as máquinas e seus processos. Após, fizeram um passeio de barco pelo Rio Jupia e visitaram estufas de mudas e um orquidário.

No dia seguinte, em Cananéia os alunos dirigiram-se para a Ilha do Cardoso, onde exploraram o ecossistema do local, como o manguezal, costão rochoso, mata de restinga e mata de encosta e, ainda, tiveram a oportunidade de ver, de perto, golfinhos, com os quais ficaram encantados.

As alunas Camille Dávila Furlan e Carolina Mancini Wiesel, da 1ª série B, contaram que gostaram muito de entrar no mangue e da forma divertida e interessante como a viagem foi conduzida. "Foi muito legal, mergulhamos no mangue" comentou Camille. "Conseguimos captar mais as coisas e aprender muito mais", disse Carolina.

"Na Ilha, conversamos com um pescador que nos falou sobre como faz a pesca e como é a rotina de vida deles (hábitos e história)", conta Camille.

As estudantes relatam que a viagem foi importante pelo conhecimento que obtiveram e experiências adquiridas,

mas também pela integração entre os alunos, em especial para elas que entraram esse ano no CLQ.

"Nos divertimos bastante e aprendemos muito sobre a biologia marinha, mata atlântica, morfologia costeira, mangue e outras características do local. A própria dinâmica da viagem torna tudo mais fácil e gostoso para a gente aprender e nos motiva muito a nos interessarmos e a prestarmos atenção nas informações", disseram elas.

"Era tudo muito animado, em uma das noites fomos comer pizza e conhecemos um grupo de dança, "Grupo Fandango" e foi muito interessante saber sobre a cultura deles", disse Camille.

No último dia da viagem, em Ilha Comprida, os alunos caminharam pela mata, conheceram e subiram num sambaqui e sentiram a emoção de estar em um local com história tão rica e antiga. Após, observaram o local e desfrutaram da praia.

Finalizando a viagem, estiveram no Centro Histórico de Cananéia, quando visitaram o Museu da cidade e a Igreja São João Batista.

Por estarem há pouco tempo no CLQ, essa é a primeira vez que Camille e Carolina participam dos Projetos Vida e comentaram "É muito envolvente, a gente é incentivado a pesquisar, estudar o assunto e engloba quase todas as disciplinas. Acharmos que todos deveriam adotá-los, pois é dinâmico e didático, facilita o aprender, pois interage mais e isso nos faz interessar pelo assunto. É legal também porque a gente se aprofunda no tema e, como o projeto vai do início até o final do ano, os professores falam muito sobre tudo o que vamos aprender. Ele possibilita você conhecer muitas coisas, adquirir experiências e tudo isso a gente leva para a vida, pois mexe com a gente e marca bastante. Todos os momentos que vivemos lá ficarão em nossas lembranças, tanto os de aprendizagem, como os de integração e lazer."

2ª série

Estudo do Cerrado em Capitólio, MG



O cerrado, segundo maior bioma da América do Sul, é considerado como um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade e apresenta extrema abundância de espécies endêmicas. O Cerrado brasileiro é reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigando 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas. E, além dos aspectos ambientais, o Cerrado tem grande importância social, pois muitas populações sobrevivem de seus recursos naturais.

Contudo, inúmeras espécies de plantas e animais correm risco de extinção, e estima-se hoje, que 20% das espécies nativas e endêmicas já não existam em áreas protegidas e muitas espécies de animais do Cerrado estão ameaçadas de extinção. Depois da Mata Atlântica, o Cerrado é o bioma brasileiro que mais sofreu alterações com a ocupação humana (site do Ministério do Meio Ambiente).

Por sua exuberância e grande importância, nos diferentes aspectos, o estudo desse bioma se torna vital e permite a compreensão de todo seu potencial e a urgência de medidas de preservação. Por isso, os alunos da 2ª série do Ensino Médio estiveram, de 2 a 5 de maio, na cidade de Capitólio, MG, do dia 2 a 5 de maio, localizada na Serra da Canastra, região do cerrado, acompanhados pelos professores Margarete de F. Costa e Reginaldo M. R. Moura.

Os alunos visitaram o Lago de Furnas, onde conheceram e observaram os "cânions", a formação rochosa, a importância da represa e os aspectos históricos. Bruno Corrêa Motta de Benedetti, da 2ª série A, conta "*Visitamos bastante cânions naturais, que para mim foi uma experiência incrível, com piscinas naturais bem preservadas, mas um deles, mais explorado pelo ser humano, em especial, para turismo, já não tão preservado.*"

Em outro momento foi realizada a trilha pelo cerrado, onde biólogos deram uma aula *in loco* sobre a formação geográfica, geológica e os aspectos adaptativos das principais plantas e animais. A questão do fogo e o "renascimento" da vegetação é uma das maiores curiosidades, pois tem um aspecto de adaptação e evolução para o bioma.

"*Além da vegetação, observamos os tipos de rochas que se formam nessa região. São parecidas com granito*", disse Marcella Buchidid Naléssio, da 2ª série B. "*Observamos no cerrado que havia árvores grandes, vegetação rasteira e, em outros trechos, vegetação mais seca, queimada, pois esta precisa do fogo para germinar*", contam os alunos, e completam, "*Não conhecíamos o cerrado e vimos que a mata é bem mais seca, com uma biodiversidade atípica. Vimos também pássaros e insetos que habitam a região.*"

"*Conhecemos várias plantas medicinais que são bem importantes e foi interessante ver como os remédios são produzidos a partir dessas plantas*" conta Bruno. "*Muitas vezes temos preconceito e achamos que somente em farmácia encontraremos os remédios corretos e daí vemos que muito do que vendem nas drogarias são produtos extraídos da natureza. Isso é muito legal*", relata Marcella.

Os alunos comentam que a viagem é um momento de descontração e de interação entre as diferentes turmas. Marcella disse que é muito bom estudar assim, vendo o que está aprendendo e que acredita que poucas escolas proporcionam isso de forma tão interessante e envolvente. Bruno completa dizendo que as viagens de estudo são cultura, conhecimento e aprendizado que levarão por toda a vida.

Ensino Bilíngue

A evolução social e a globalização, bem como as pesquisas na área educacional, têm exigido novas competências e causado transformações na formação educacional de crianças e jovens. Entre elas, está o ensino bilíngue, a apresentação de uma (geralmente o inglês) ou mais línguas adicionais no cotidiano escolar. Mas, diante das inovações, muitas vezes nos perguntamos "será que não estou sobrecarregando meu filho, querendo que ele, tão novo, aprenda uma outra língua? As pesquisas demonstram que não.

A psicóloga Elizabete V. Flory, em sua pesquisa de doutorado (2008) sobre as influências do bilinguismo precoce no desenvolvimento infantil, concluiu que "as interações bilíngues podem representar uma intensificação da demanda do ambiente por reequilibrações no campo da linguagem verbal (...) que implicam na ampliação e na conservação simultânea da estrutura cognitiva". Dentre as habilidades exercitadas, estão a concentração, a consciência metalinguística, o raciocínio, a representação e a visão do mundo multifacetado - habilidades levadas para a vida adulta quando a criança tem o seu cérebro estimulado para a aquisição de um novo idioma.

Portanto, diante disso, é primordial se atentar à metodologia para tornar a aprendizagem estimulante e prazerosa. Pensando nisso, o CLQ escolheu como parceira a "Pearson", que adota o CLIL (Content and Language Integrated Learning), ou seja, aprendizagem integrada de conteúdos e da língua (no caso, o Inglês). Ele possibilita que a criança assimile uma nova língua de forma mais natural, diferente do método tradicional. O CLIL estabelece uma integração da língua estrangeira com as outras disciplinas. Nesse sentido, ao explorar conteúdos de outras disciplinas, como Ciências, Geografia, Matemática, História, jogos pedagógicos, além de desenvolver e aprimorar outras habilidades, a aquisição de uma nova língua ocorre naturalmente, podendo-se até dizer que em "segundo plano", como informaram os professores do Bilíngue do CLQ: "A proposta do Bilíngue do CLQ visa a construção do saber de uma forma contextualizada, concreta e lúdica em inglês. Os alunos colocam a mão na massa para vivenciar as experiências vistas em sala."

Érica, mãe do Davi Carvalho, do G5 esteve na Aula Aberta da Educação Infantil e comentou sobre o Programa "Eu estava curiosa, pois em casa ele canta em inglês e a gente fica 'que música é essa?' Vi, agora, que são as do livro de dinossauros. Ele está no bilíngue e percebo diferença até nos desenhos que ele assiste, pois agora assiste alguns em inglês e está acrescentando muito em seu vocabulário. Ele canta em inglês antes das refeições e está sendo bem legal, pois está aprendendo de uma forma bem natural, do jeito e no tempo dele."

Não tem sido muito diferente na casa de Cássia, mãe da Manuela Vello Giesteira, do 2º ano B, "Eu e meu marido estamos adorando e ela vai muito feliz para as aulas. Notamos diferença. Ela conversa com o pai, que puxa papo em inglês, e está sendo muito bom. Dou carona para mais duas amigas dela e as vejo brincando em inglês e notei o desenvolvimento de uma delas que nunca tinha feito línguas antes, diferente da Manuela que teve essa experiência no ano passado. Ela conta para mim o que faz no Bilíngue, que aprende sobre insetos, até fizeram pesquisa no jardim de casa, sobre cores e outros conteúdos. Fizemos uma viagem e ela conseguiu entender o que o garçom falava. A Manuela precisou faltar um dia e sentiu falta da aula e, por interesse próprio, pediu para a professora passar o que os colegas haviam aprendido. Esse interesse é muito bom e importante, pois mostra o quanto ela gosta. O Bilíngue também foi fundamental para a adaptação dela no Colégio, já que veio para o CLQ no ano passado."

Os estudos na área de linguística se tornaram cada vez mais relevantes, tendo em vista que a realidade das pessoas se transformou com a tecnologia e comunicação da televisão, internet, aplicativos, desenhos, filmes como, ainda, de um mundo globalizado, mais amplo e exigente. Portanto, ser bilíngue permite que os alunos interajam com o mundo e se tornem futuramente, cidadãos globais.



Aulas Abertas

Educação Infantil

O espaço em que as crianças passam grande parte do dia tem uma importante dimensão em suas vidas. E o sentimento de pertencimento acontece quando elas são envolvidas na produção e criação desses ambientes e podem ainda, compartilhar com seus familiares as diferentes experiências do cotidiano. Nas aulas abertas, realizadas do G1 ao G5, nos sábados de maio e junho, os espaços escolares foram compartilhados, proporcionando momentos de integração família-escola, nos quais todos puderam apreciar as atividades protagonizadas pelos pequenos. As crianças sentiram-se felizes em poder dividir com seus pais cada experiência vivida com os amigos e professores, reforçando esta relação, essencial na promoção da aprendizagem individual e de grupo das crianças e dos adultos.

Em conversa com a Revista CLQ, vários pais afirmaram que esse momento é muito importante e interessante, quando podem perceber e sentir como os seus filhos se relacionam com os colegas, com os professores e funcionários. Além de ser uma oportunidade de conhecer a diversidade dos trabalhos desenvolvidos com os seus filhos.

Carlos e Camila Kruzich, estavam bem envolvidos nas atividades que Luana, filha do casal, do G3, mostrava. "Esse momento é super legal e importante para a nós. No dia a dia a gente já sente como é a relação dela com a escola e com os colegas, mas esse dia, em especial, é muito interessante", disse Carlos. "Assim como ela, as crianças estão super empolgadas para mostrar para nós o que elas fazem e é uma oportunidade de vermos, sabermos, interagirmos e ficarmos mais próximos do filho e da escola", falou Camila.



Alberto e Caroline Ruggiero, pais de Pietro, do G4, moraram 8 anos no Chile, e estavam muito felizes em ver Pietro conhecendo a cultura brasileira e formando amizades. "Está muito gostoso estar aqui, principalmente pela empolgação dele, que passou a semana falando dessa aula com os pais e de conhecermos os amiguinhos dele" conta Alberto. "No Chile a escola dele era totalmente diferente e percebemos que ele está muito mais feliz aqui, mais interativo com as outras crianças, mais à vontade, brincando e aprendendo e, também, mais tranquilo do que era lá.", relata Caroline e Alberto completa "Lá no Chile, os eventos eram rápidos, sem muita interação com os pais e sem esse clima alegre, gostoso. As atividades aqui são muito interessantes, cada criança vai direto em uma e dá para perceber a preferência de cada um: uns pelo artístico, outros para esporte, etc."



Érica e Daniel Carvalho, pais de Davi, do G5, e de Laís, do G2, estavam empolgados participando da realidade virtual com o dinossauro. "Está uma delícia, a família na escola tendo uma proximidade com a rotina deles, vendo a interação entre eles. Estamos bem orgulhosos, pois ele participou, interagiu, está bem à vontade e isso é bem legal". Daniel completa "É muito bom essa interação com ele e com os outros pais. Está tudo muito bacana."

Marcela Delphino, mãe da Laura do G1 e Joaquim do G3, estava brincando com seus filhos. "Acho que é uma oportunidade sensorial para eles, não só dessas atividades, mas o dia a dia da escola, pois a gente não consegue suprir tanta criatividade e atividades diferentes. São tantas sensações que eles têm e, ainda, a interação com os amigos. Essas aulas com as famílias são super válidas e participo de todas e sempre me surpreendo com o que eles já fazem, pois em casa nem sempre a gente percebe o quanto eles estão mais autônomos, mais independentes."



É o primeiro ano de Giovana Ferreira Pinheiro, aluna do G2, no CLQ. Sua mãe Lívia Caroline disse "Estou gostando e achando a experiência bem interessante. É bom a gente ver como a escola trabalha com a criança, as atividades que são desenvolvidas. Eu já fazia uma ideia pelas fotos que a professora manda para a gente, mas ver pessoalmente, ver as reações dela é muito bom."



Experiências estéticas e o Ateliê

Educação Infantil

Muitos já devem ter observado que a entrada do prédio da Educação Infantil do G3 ao G5 está diferente. A partir desse ano, as atividades relacionadas à Arte ganharam um Ateliê, de uso coletivo, montado para promover experiências estéticas ainda mais enriquecedoras.

Mas, antes de discorrer sobre o Ateliê e sua importância é interessante saber: o que significa "ter experiências"? O educador Jorge Larrosa define que "experiência não é aquilo que passa *por* nós, mas aquilo que se passa *em* nós, aquilo que fica gravado em nossas entranhas."

Então, experimentar quer dizer viver mais do que uma única vez aquele momento, revisitar, com certa frequência, para enriquecer o olhar, a história e os conhecimentos. As experiências permitem que nos transformemos, mexem com nossas sensações, reflexões, ideias e conceitos.

Curioso também saber do valor da Arte na educação, em especial, dos pequenos, pois ela, além de surgir naturalmente no universo infantil, traz consigo inúmeras vantagens que são fundamentais para o desenvolvimento. Pode-se destacar a expressão das emoções, a criança expressa o que vivencia e como sente essa vivência de forma plena. Mostra sua compreensão da realidade e do mundo que a cerca; a criatividade - a manifestação criativa é fundamental para o desenvolvimento intelectual e a arte, além de encorajar talentos, facilita a imaginação; desenvolvimento da escrita - os rabiscos - que dão lugar aos desenhos que darão lugar à escrita, portanto, estimula a coordenação motora e facilita os movimentos das mãos; estimula os sentidos; melhora a comunicação; o autoconhecimento; diminui a ansiedade; entre outras vantagens.

E, quais lugares a Arte habita? No espaço, na escola, na cidade, nos materiais, nos lares, na linha, na natureza, no corpo... em suas várias formas de expressão, seja por meio de desenhos, montagens, pinturas, rabiscos, construções, dança, música. Diante disso, necessário se faz dedicar um espaço amplo e bem estruturado, com diversidade de materiais, que explore cores, percepções, sensações, emoções.

O Ateliê da Educação foi pensado e estruturado para acolher as necessidades de desenvolvimento do G3 ao G5, com projetos de arte e educação, podendo a criança espontaneamente se expressar em um dos seus seis cantos ("Elementos Naturais", "Pintura", "Modelagem", "Alinhavos", "Riscadores e Colagens" e "Construções") ou ser direcionada a criações por meio de projetos educacionais temáticos ou mesmo de técnicas artísticas. A disposição e estética do local são atrativos e também de valorização da criação, pois os trabalhos ficam expostos para os demais. O espaço permite, inclusive, interações entre diferentes turmas. Dispõe, ainda, de uma diversidade de materiais para cada canto, todos eles escolhidos para o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

O Ateliê veio para enriquecer o universo de experimentação da criança e facilitar a aprendizagem de si, do outro, do mundo, de forma divertida, estimulante e saudável.



1º ano

Alunos se encantam com o Sítio do Carroção

Encantados, assim retornam os alunos ao visitarem o Sítio do Carroção, localizado na cidade de Tatuí - SP, considerado o único "resort" pedagógico do Brasil. Essa divertida e rica experiência foi vivida pelos alunos do 1º ano, no dia 27 de maio.

O Carroção oferece atrações divertidas e pedagógicas num clima de aventura. Antony Domiciniano, do 1º B, disse até que gostaria muito de voltar, pois é tudo muito legal e tem várias brincadeiras interessantes. O aluno conta que esteve no "Enigma da Pedra" e do nada surgiu uma água gelada e depois a água quente, "brincamos muito lá", disse ele e, continua "Aprendi bastante coisas e o que mais gostei foi do labirinto. Tínhamos que encontrar o meio dele e voltar. Aprendi também sobre a piranha, que gosta de comer outros peixes e carne".

No "Elo Perdido" tinha um avião com informações de cientistas que estudaram as últimas duas criaturas, os dinossauros gigantes. Na "Trilha de Indiana Jones" uma pedra enorme rolava em nossa direção, mas eu e meus amigos não corremos, pois percebemos que ela ia para um outro caminho, mas foi engraçado ver todos correndo", completa ele.

Concluindo sua narrativa sobre esse dia, Antony relata que viu também animais, como pato, coelho e jaboti e também uma lebre, animal que ele nunca tinha visto. Quando questionado sobre as lebres e coelhos, enfatizou "são diferentes, não só nos hábitos, mas fisicamente também".

É fato que esse passeio pedagógico proporciona às crianças experiências que auxiliam no processo ensino aprendizagem, na integração, além do lazer e recreação. Empolgados com suas experiências, em sala de aula, as atividades que se referiam à viagem, envolviam todos nas lembranças de suas aventuras.



2º ano

Explorando o mundo animal no Zoológico



Foi com o objetivo de conhecer mais sobre os animais, suas características, hábitos e ambientes que no dia 18 de maio, os alunos estiveram no Zoológico. Lá, além do contato com a natureza, receberam informações sobre a origem e alimentação dos bichos e puderam conhecer os que estão em risco de extinção e as medidas para evitar que isso aconteça, por meio da reprodução da espécie.

O Zoológico, localizado em Itatiba - SP, possui, em uma área de 500 mil m², mais de mil animais, de 180 espécies diferentes, que procuram manter em ambientes que reproduzam seu habitat natural. Para ver os animais, durante a visita, os alunos fazem uma trilha de aproximadamente 3 km, com trechos de Mata Atlântica preservada.

Maria Fernanda Abraão Sakai, do 2º A, conta que gostou muito de tudo "Gostei bastante de ver os animais, principalmente o elefante. Eu nunca

tinha visto um pessoalmente. Mostraram vários bichos diferentes que eu nunca tinha visto na vida, como a Ema. Falaram que a alimentação de cada um deles é diferente. Passei a mão na cobra, no coelho, no rato e na tartaruga e não tive medo. Fomos ao berçário dos animais e tinha ovos, foi o que mais gostei, pois é muito fofo. Lá, vi uma cobrinha que já tinha trocado de pele.

Vi também um flamingo, eles são muito lindos e, num vidro, uma cascavel. Gostei muito de ver e aprender sobre os animais e gostaria de voltar."

3º ano

Uma tarde de aventuras e aprendizagem no Replago



Novos conhecimentos e diversão foi o que proporcionou a visita dos alunos do 3º ano, no dia 13 de maio, ao Replago, uma fazenda localizada na cidade de Leme, interior de São Paulo.

Ao longo do dia os alunos, de forma muito descontraída e atrativa, participaram de atividades pedagógicas e recreativas.

No Replago tiveram a oportunidade de desenvolver a socialização e fazer tarefas em grupos, além de viver emoções nas aventuras do local.

Enzo Cezarin Kajimoto, do 3º C e Helena Filetti Cunha, do 3º A, contam que fizeram uma trilha e aprenderam sobre os lençóis freáticos "antes de chegar nele tem areia, pedras grandes e pequenas, quanto mais fundo elas ficam, maiores são, tem até pedra gigante. Fizemos um experimento para ver como a água ficava, suja ou limpa. Observamos a mata ciliar que fica em volta do rio e o protege de sujeiras ou de deslizamentos causados pelas

chuvas. Vimos nascentes e aprendemos que quando as chuvas são fortes, a água vai se aglomerando, formando rios e lagos. Andamos bastante por lá e foi muito interessante", contam os alunos.

Enzo disse que gostou muito da "banana boat" e que foi a melhor viagem com a escola que fez e Helena gostou da tiroleza e da piscina. "O passeio foi super legal e muito divertido", falaram eles, e possibilitou novas aprendizagens.

4º ano

Aquário de São Paulo e Museu Catavento: passeio nota mil

Maria Eduarda Lopes Paes, do 4º ano B, mostrou-se muito surpresa com a viagem a São Paulo, no dia 26 de junho, quando os alunos do 4º ano visitaram o Aquário de São Paulo e o Museu Catavento.

"Gostei muito do Aquário. Pensei que ia ver só peixes, mas vi urso polar, um animal que faz cocô quadrado (o Vombate que tem as fezes em forma de cubo) e descobri que a Dora, do desenho "procurando Nemo", é o peixe cirurgião-patela e, também, que um dos maiores predadores da face da Terra é o homem, pois come até carne de tubarão", conta empolgada, a aluna.

Localizado no bairro Ipiranga, em São Paulo, o Aquário conta com 15 mil m², onde habitam milhares de animais de centenas de espécies de diversas partes do mundo. Os alunos do CLQ conheceram alguns setores e alguns animais da África, da Indonésia e da Austrália, como os tubarões, peixes, répteis e mamíferos. Durante a visita aprenderam curiosidades sobre diversos animais.

Após o almoço, estiveram no Museu Catavento, um espaço cultural e educacional interativo dedicado à Ciência.

"No Catavento", conta Maria Eduarda, "fomos em uma sala que tem várias maquetes e explicaram tudo sobre a Terra: seu núcleo, suas camadas, etc. Depois, entramos em uma caverna e lá contaram a história de um homem que caiu em uma caverna e como a achou legal fez uma entrada melhor para morar nela. Na caverna tinha muitos morcegos. No borboletário explicaram sobre as borboletas e mariposas e, por último, fomos no submarino e fizemos uma viagem. Nessa viagem, tínhamos missões e jogos, por exemplo, pescar com os instrumentos corretos. Foi legal, pois dá a sensação que estamos no fundo do mar."

Quando questionada sobre o que mais gostou e que nota daria à viagem, a aluna respondeu "Amei a viagem, até das brincadeiras no ônibus. Minha nota é 1.000!"



5º ano

Aprendendo e valorizando diferentes profissões na Kidzânia

Imagine uma mini cidade com toda estrutura de uma grande, com mais de 50 ambientes para serem explorados pelas crianças. Assim é a Kidzânia, que une diversão e entretenimento, por meio de experiências profissionais, inspirando os pequenos para a cidadania.

Com o objetivo de conhecer, valorizar e experimentar na prática diferentes profissões; exercitar a gestão dos recursos financeiros (Educação Financeira), e do tempo; desenvolver a autonomia, a reflexão e a responsabilidade, os alunos do 5º ano conheceram, no dia 18 de junho, a Kidzânia, em São Paulo.

Já na chegada os alunos iniciam uma rica experiência. Fazem o "check-in", como em um aeroporto e são orientados para as atividades. O visitante pode escolher exercer, por um determinado tempo, algumas das 50 profissões oferecidas no local. Além de aprenderem sobre a profissão na prática, recebem responsabilidades para o seu exercício e, no final, um salário, em Kidzo, moeda interna, para aplicar ou utilizar comprando outras atividades ou produtos.

Clara Miyake Monfrinatti, do 5º C, conta que aprendeu muito com as profissões que escolheu. Foi Agente de sistema de segurança para cargas valiosas *"Aprendi que quem rouba prejudica a si, ao outro e a todos em geral. Como Bombeiro, vi como devemos agir e o que fazer em situação de incêndio. No correio como Carteira, precisei localizar os endereços para a entrega com o uso de um mapa. Fui também Fotógrafa e, além de aprender a usar a câmera, vi que temos que perguntar antes se a pessoa quer ser ou não fotografada. Tive que administrar o meu dinheiro e com o que ganhei, comprei uma mola de brinquedo. Tinham muitas profissões para escolher e foi muito interessante e divertido. Pude ver o que os adultos fazem quando estão trabalhando e entender melhor as profissões e como os adultos pensam."*



Carnaval

O Carnaval é uma data que faz parte das tradições brasileiras e rica culturalmente. Em cada canto do Brasil a data é celebrada de forma diferente, com danças, músicas, fantasias e adornos, além da diversidade de temas explorados pelas grandes escolas de samba.

Esse ano, o carnaval do CLQ foi inspirado nos "emojis", quando cada aluno, nas aulas de Arte, por meio de desenhos, confeccionou máscaras decoradas que surpreenderam com diferentes expressões faciais, sentimentos e emoções que gostariam de revelar.

Completando o trabalho, nas aulas de Música, a canção "CARA DE QUÊ?" do Grupo "Coração palpita" deu nome ao tema do Carnaval do CLQ. Em rodas de conversas falaram sobre as representações gráficas dos "emojis" para escolher qual expressariam. Um trabalho interativo que respeitou cada escolha e foi concluído de forma muito divertida: com a alegria do Carnaval e com o brilho da maior festa popular brasileira.

Capoeira

A capoeira, desenvolvida e utilizada como defesa e sobrevivência por escravos de descendência africana, envolve arte marcial, esporte e cultura popular. Caracteriza-se por golpes e movimentos rápidos e complexos, como uma dança. Por isso, além de ser uma luta ou jogo, é também considerada como prática de uma arte.

Outro fator marcante em sua prática é a musicalidade com o uso do berimbau (instrumento de corda de origem angolana) e do pandeiro.

Para falar sobre essa forte expressão cultural brasileira, os alunos do Ensino Fundamental I, receberam o Mestre Aguinaldo Lima da Silva, do Abadá, de Rio Claro, convidado pela equipe de Educação Física, que, em março, deu uma aula de Capoeira. Na oportunidade, os alunos, com a ajuda do capoeirista e dos professores, aprenderam alguns movimentos que revelaram talentos!

O CLQ agradece o Mestre Aguinaldo a aula que, segundo os alunos, foi fantástica.



Alimentação também é educação

A alimentação é essencial para a sustentação da vida e a principal responsável pelo desenvolvimento do organismo e seu bom desempenho. Um cardápio variado e equilibrado em seus nutrientes é indispensável tanto para o aspecto físico, como para o mental.

Para tratar do assunto, a Revista CLQ entrevistou Renata Coccoza Felipe, proprietária do Aqua Frozen & Gastronomia, responsável pelas refeições oferecidas aos alunos da Unidade Água Seca.



Como você definiria, em poucas palavras, alimentação saudável?

“Alimentação saudável” é a prática de uma alimentação variada, nutritiva e adequada que promove a saúde, o bem-estar e a sociabilidade. O alimentar-se bem envolve o que comemos, como e onde comemos e o que desenvolvemos enquanto comemos. Horários, rituais, escolhas dos ambientes e calma ao comer são fatores tão importantes quanto a escolha dos alimentos que ingerimos.

Refeição boa e equilibrada é aquela que preza a família, os amigos, as emoções e os sentimentos e alimento bom é aquele que plantamos, colhemos e descascamos, promovendo, assim, a relação com o meio ambiente.

Comer bem é cuidar de si, do outro e da sociedade. Ser saudável é estar atento ao alimento, à redução do lixo e ao desperdício, é estar em sintonia com os nossos valores e poder afirmar nossa identidade enquanto seres sociais integrais.

Qual o compromisso do Aqua em relação à alimentação saudável no Colégio?

Estamos no CLQ desde 2011. Nossa função é servir uma alimentação alinhada à proposta da escola, de proporcionar aos alunos alimentos frescos, variados, nutritivos, com redução de açúcar, sal e gorduras e sem aditivos químicos, ou seja, uma alimentação saudável.

Trabalhamos no refeitório como extensão da sala de aula estimulando nos alunos cuidados com a saúde e o bem-estar através da alimentação.

A educação alimentar na infância beneficia e solidifica bons hábitos, promovendo futuramente a confiança e a autonomia nas escolhas. Para isso, estamos atentos e envolvidos com os alunos desde o momento da produção dos cardápios até a hora das refeições. Ao servir o alimento interagimos e promovemos a conscientização para uma alimentação colorida, adequada. Esse trabalho estende-se à orientação e atendimento aos pais, sempre que necessário.

Além disso, oferecemos treinamentos aos professores e auxiliares que acompanham as refeições dos alunos, com temas que envolvem a segurança alimentar, a alimentação e a promoção da saúde e a nutrição comportamental (abordagem científica da nutrição que inclui os aspectos fisiológicos, sociais e emocionais da alimentação).

Como é feito o trabalho com as crianças?

Promovemos com os alunos, através do diálogo e de forma criativa, o despertar da consciência ao tratar o alimento com cuidado. Pensamos juntos no plantio, no cultivo, nas tradições, nas culturas e nas heranças familiares dos alimentos. Os alunos trazem de casa as lembranças das refeições com suas famílias e, na escola, incentivamos a troca, mandando receitas ou preferências de consumo.

Como sabemos, alimento é cultivo de afeto, de valores e de sentimentos. Portanto, incentivamos o toque, o sentir, o provar das novas texturas e sabores dos alimentos que se apresentam nas refeições. Buscamos o despertar do contato com o alimento em diferentes esferas sensoriais: criança aprende a comer, comendo.

A calma no refeitório é indispensável para que os alunos possam se alimentar com tranquilidade e socializar durante as refeições. A socialização no ato de se alimentar os ajuda a sentir melhor a saciedade, contribuindo, ainda, na digestão.

Incentivamos comer uma variedade maior de alimentos, com pratos coloridos. Os recusados são oferecidos novamente em outras ocasiões, pois sabemos que, na maioria das vezes, precisamos provar muitas vezes o mesmo alimento para saber se gostamos ou não dele. Fatores como a luz, o estado emocional ou o clima podem influenciar no paladar. Muitas vezes mudar a apresentação de um ingrediente, como o corte do legume, ou mesmo a frequência, faz com que aluno passe a aceitar o alimento.

O trabalho é “de formiga”, um pouco por dia, sempre com muita criatividade, paciência e diálogo para a promoção da saúde e dos bons hábitos alimentares.

Comida é alimento para o corpo e para a alma. E o aprendizado em torno da alimentação é fundamental para a vida, conhecimento que não se perde quando adquirido na primeira infância.

Ao produzirmos os cardápios pensamos em opções que atendam os gostos e as necessidades (médias) nutricionais de cada criança conforme sua faixa etária. Seguimos, também, as orientações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Guia Alimentar para a População Brasileira.

Deu sim, percebemos, por exemplo, alunos abrindo a vagem para encontrar a fava que tem dentro, logo reconhecemos que eles passaram por nossas histórias em torno da alimentação.

Notamos que atualmente os alunos consomem mais frutas, tanto em quantidade, como em variedade, em relação ao que consumiam antes. Vimos, também, muitas caretas ao provarem frutas como tamarindo e caju.

Outro exemplo é a introdução de novos itens ao cardápio, como aconteceu com o cuscuz e com o pepino em palito nos lanches. Repetimos algumas vezes e viraram preferência da maioria!

Os alunos socializam e influenciam uns aos outros, explicando o que devemos comer e porquê, e os motivos são os mais variados!

Como os cardápios são elaborados?

Ao longo desse tempo no CLQ, já deu para perceber mudanças comportamentais no hábito alimentar das crianças?



CLQuíadas

Ensino Fundamental II

Já no início do ano, os alunos do Ensino Fundamental II se envolveram com os jogos da empolgante CLQuíadas, 9ª edição para esse nível de ensino.

No dia 16 de fevereiro, ocasião da abertura, houve o desfile das delegações do 6º, 7º, 8º e 9º anos. A coordenadora do Ensino Fundamental II, Márcia R. S. Puydinger recepcionou os alunos e convidados, destacando o objetivo da CLQuíadas que é o incentivo à prática esportiva, com foco na qualidade de vida, integração e convivência dos alunos de forma respeitosa, com ética e completou *“Esperamos que todos participem de forma sadia, no melhor espírito do “fair-play”, pois o melhor do esporte, além dos benefícios físicos são as amizades que fazemos”*.

Em seguida, houve a entrada e o hasteamento das bandeiras, a execução do Hino Nacional, a entrada da Pira Olímpica conduzida pela aluna Sofia Achek Torquetto e o Juramento dos Atletas.

Enriquecendo ainda mais o evento, as alunas do Grupo de Ginástica Acrobática do CLQ, orientadas pela professora Gabriela Ramiro, fizeram uma belíssima apresentação que encantou o público presente.

Depois da abertura, os alunos participaram do Festival de Natação já com conquistas de medalhas para suas equipes.

Os jogos da CLQuíadas do Ensino Fundamental acontecem aos sábados e conta com atividades até o final de agosto, encerrando-se em setembro. As modalidades desenvolvidas são: Natação, Polo Aquático, Quimbol, Vôlei, Basquete, Futsal, Handebol feminino e masculino e Xadrez misto.

Julia Kilian de Bastos, do 6º C, está participando pela primeira vez *“Gosto muito de esportes e acho que a Clquíadas está bem organizada. Eu, particularmente, gosto muito de esporte, ainda mais, coletivo, quando todos os elementos do grupo têm que fazer a sua parte para ajudar. Me esforço bastante, pois sou muito competitiva e dou '110%' para ganhar”*, brinca a aluna. *“As modalidades que mais gosto são Basquete, Handebol e Natação. Acho que todos os alunos já estão bem integrados, mesmo os novos, pois são bem animados, mas vejo que o esporte contribui bastante na integração. Essa é a primeira vez que participo, mas pretendo participar de todas”*, completou Julia, empolgada.

A Clquíadas é também desenvolvida no Ensino Médio, mas com uma formatação diferente. Felipe Camargo Nabas Sanches, do 9º ano C, está participando de sua última do Ensino Fundamental e disse *“Sempre achei legal, pois nos incentiva a praticar e a participar de atividades esportivas, por isso procuro vir em todas e dificilmente falto. As atividades são envolventes e divertidas. Gosto muito da Natação, Handebol e Polo Aquático”*.



Átopos 2019

Experiência estética sobre temas de interesse



"O Átopos nasceu a partir do movimento espontâneo dos alunos que objetivavam experienciar esteticamente um tema de interesse.

Em 2019, mantendo a jovem tradição do Átopos, os alunos decidiram transformar esse percurso pedagógico anual num lugar plural, capaz de abarcar diferentes interesses temáticos. Em outras palavras, não há mais um único tema norteador das atividades, mas sim um universo plural que representa os interesses dos jovens.

A partir dessas distintas temáticas, são desenvolvidas, junto aos alunos, propostas de discussões, reflexões e oficinas artísticas.

Nesse sentido, em 2019, o nome 'Ser e Estar: os não-lugares', representa a própria 'metamorfose Átopos: ele se transformou em muitos...', explicam os coordenadores do Projeto, professores Tatiana Geraldini, Ingrid Boer e Jonathan Semmler.

Após a escolha do tema, no dia 19 de abril, no Teatro do CLQ, alunos, familiares e convidados, participaram da palestra "Arte e Ciência: lugares do humano" proferida pelo professor Newman Simões, que abriu oficialmente as atividades desse ano. Em sua palestra, Newman fez um paralelismo entre Ciência e Arte. "O Projeto Átopos, como o próprio nome diz, o não-lugar, permite poder dar respostas simples e mais objetivas para questões que os alunos

levantam sobre a vivência de uma maneira geral e a colocação deles na sociedade. Na palestra abordei a Ciência e a Arte, dois temas trabalhados por eles, que são os lugares do humano, mostrando que são formas de conhecimento que levam ao crescimento e à evolução do Homem em seu aspecto não material, somente, mas principalmente, na visão de mundo e de vida, onde a Arte tem que servir muito mais às emoções, completando aquilo que a Ciência faz com a evolução da tecnologia, que coloca o homem numa posição melhor na vivência com a natureza".

O Projeto Átopos, desenvolvido pelo terceiro ano consecutivo, é destinado para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, com participação espontânea. Nesse primeiro semestre os alunos foram envolvidos em palestras, na roda de conversa "Ser Mulher", promovida em conjunto com o Projeto Comunidade (veja pág. 31), com a "Oficina Homem Vitruviano", uma série de fotografias em movimento de alunos feitas por Vinícius Crepaldi, da 2ª série A, que inicialmente tiveram intervenções de outros alunos com cálculos e fórmulas sob a orientação do professor Oswaldo Luis de Brito Junior, nas aulas de Matemática e Física, e serão, ainda, utilizadas em um outro trabalho no segundo semestre letivo.



A "Oficina dos Espelhos" de autoria do aluno Gustavo Azevedo, inspirada no conto "O Espelho: uma nova teoria da alma humana", de Machado de Assis, um trabalho conjunto

de Literatura e Sociologia com os professores Jonathan e Tatiana. A oficina está sendo realizada em três etapas - fotografia, pintura e "vozes" dos alunos.

Representando os sentimentos pelas cores, os alunos estão desenvolvendo a performance "Estátuas Vivas", com a professora Ingrid Boer, numa proposta da aluna Maria Beatriz Gonzales de Oliveira.

E, participam, ainda, de um grupo de estudo, com a orientação da professora Tatiana e participação do filósofo Dr. Hélio Hintze, sobre o livro "A crítica da razão negra", de autoria Achille Mbembe para uma reflexão sobre a diferença, a vida, o semelhante e a diversidade.

Outro trabalho que terá sua finalização no próximo semestre é o documentário "Lugares de Fala", com a cineasta Bruna Ephifanio.



SILQ

Debate violência, geração de energia e desastres ambientais

Decidir por uma nação é uma tarefa muito difícil, em especial quando isso pode afetar positiva ou negativamente o seu e os outros países. Representar um país em grandes conferências e assembleias da ONU - Organização das Nações Unidas para discutir, defender posições e tomar decisões é a experiência que os alunos do Ensino Médio anualmente têm com a realização da SILQ - Simulação Interna Luiz de Queiroz - atividade educacional que coloca os participantes em discussões sobre assuntos relevantes para a humanidade, por meio de simulações de grandes fóruns.

Esse ano, a realização da SILQ-2019 aconteceu entre os dias 20 e 24 de maio, quando os comitês discutiram os temas: Humanas - "Diversidade e Violência no Mundo Globalizado" e Biológicas - "Geração de Energia e Desastres Ambientais".

A abertura contou com palestras. Em Biológicas, dos professores Robson Felisbino, Gregório A. Meneghetti Matheus, e como convidado especial, do professor doutor Weber Antonio Neves do Amaral, do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP, que discorreram sobre fontes de energias renováveis e não renováveis, geopolítica, perspectivas ambientais e sustentabilidade. Em Humanas os professores Luis Henrique dos S. Guercio e Tatiana C. Gerardini exploraram as possíveis relações entre diversidade, violência e o mundo globalizado, possibilitando, no final, perguntas para serem debatidas.

De forma dinâmica e envolvente, nesses cinco dias, os alunos foram convidados a lidar com resoluções de conflitos e negociações diplomáticas, proporcionando uma experiência única para defender posições históricas, elaborar estratégias, decidir problemas humanitários, desenvolvendo habilidades como retórica, argumentação, liderança, trabalho em grupo, cidadania, entre outras. Vale salientar que a SILQ é organizada pelos alunos, representados por um grupo de diretores de comitês. Durante as simulações vários subtemas são debatidos pelos alunos-delegados, representantes de países, mediados por alunos-diretores, com coberturas jornalísticas, pelos alunos-repórteres. Ao final da SILQ, cada comitê estabelece um acordo mundial final, que pode ou não ser fiel ao da realidade.

O engajamento dos alunos é grande, cada um em sua tarefa, procura pesquisar, estudar, debater para defender os princípios e a política do país que representam. Com o mesmo empenho, os jornalistas ficam atentos e ao final produzem um jornal diário com os assuntos e fatos mais relevantes ocorridos no dia.

Thiago Henrique Gonzales de Oliveira, da 3ª série, desempenhou muito bem sua função, representando o Jornal da União Soviética "Izvestia". Ele conta: "Esta foi a primeira vez que participei da SILQ, uma vez que ano passado não consegui uma vaga. Posso afirmar que me surpreendi com a qualidade e organização das discussões. Além disso, visto que participei como jornalista, também pude ter uma noção do difícil trabalho de escrever um jornal, e do sentimento gratificante de vê-lo impresso na mão dos leitores. Enfim, só tenho a agradecer pela oportunidade e dizer que esses dias, que para alguns pode parecer uma 'semana de estudos perdida', valeu muito a pena".

Parabenizamos os alunos participantes pelo comprometimento e desenvoltura na realização da XIII SILQ.



Projeto Comunidade

A adolescência e a pré-adolescência caracterizam-se por fases de grandes mudanças, tanto biológicas, como comportamentais e cognitivas. Novas demandas surgem, como a necessidade de independência, de relações sociais e as tentativas de adaptação ao mundo, de forma a encontrar o seu lugar nele. Sabe-se também que na adolescência o sentimento de onipotência predomina e o movimento é voltado para a transposição dos limites e para o alargamento dos lugares até então conhecidos.

Diante disso, as Orientadoras Educacionais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, Adriana Mariguela e Adriana Galvão, idealizaram o Projeto Comunidade, um espaço para a comunicação e para a reflexão sobre temas importantes para a formação e para a vida em comunidade.

As mudanças ocorridas nessa fase - emocionais, físicas e sociais - faz com que muitos se retraiam sem compartilhar sentimentos comuns à idade. Portanto, é uma fase que requer ações que promovam reflexões sobre sua visão de mundo, compartilhamento de sentimentos e dúvidas para uma construção pessoal e social saudável. Nesse sentido, os encontros permitem o debate, o questionamento e a reflexão com os seus pares, de forma orientada, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do jovem.



O Comunidade foi lançado no ano passado com a palestra do Doutor em Psicologia e Neurociência, Fernando Louzada, "O Cérebro do adolescente - oportunidades e vulnerabilidade" para pais e alunos e, esse ano, tem realizado ações diretas, inicialmente, com os estudantes. No Ensino Fundamental II os alunos se reúnem com as orientadoras, uma vez por semana no horário regular de aulas, para debater temas escolhidos por eles: 6º e 7º anos, Relacionamento e 'Bullying'; no 8º ano, Relacionamento, Tolerância, Empatia, Cyberbullying e Organização de tempo; e no 9º ano, Padrões sociais e de beleza; Uso e abuso de álcool e outras drogas e Pressão escolar.

No Ensino Médio há uma parceria entre o Projeto Comunidade e a disciplina Comunicação, Criatividade e Pensamento Crítico, na qual são desenvolvidas, na 1ª e 2ª séries, atividades voltadas para o autoconhecimento, a identificação de habilidades, pontos fortes e áreas de interesse. Além disso, há o levantamento, junto aos alunos, de temas formadores

para estudo e debate. Com isso, pretende-se que tenham mais subsídios para que enfrentem essa importante fase de transição de modo saudável e que se preparem para formular escolhas importantes para seu projeto de vida futuro.

Dinâmicas de grupo, rodas de conversas, debates, pesquisas, dramatizações e eventos, como o "Ser Mulher" e "Orientação de Carreiras" (veja página 31) estão sendo realizados para que os alunos sintam-se à vontade para expressar suas opiniões e refletir, individualmente ou em grupo, sobre os assuntos.

Marina Romanelli Machado, do 7º C, conta que sua turma está conversando sobre "bullying" e relacionamentos. *"Estou achando muito bom, pois não temos muita oportunidade para falar sobre isso com outras pessoas e é também um modo de entendermos por que existe o 'bullying' e também de compreender como acontece as relações de amizade e outras relações. Estou identificando melhor quando o 'bullying' acontece. Acho que isso já está refletindo em mim, pois quando alguém me critica, sou um pouco impulsiva e no momento falo algumas coisas e depois me arrependo, às vezes, até me desculpo e, com essas conversas que estamos tendo, acho que estou pensando melhor antes de falar impulsivamente. Percebo que alguns colegas também estão mudando. Estou achando bem legal, fazemos dinâmicas que estimulam várias coisas."*

O projeto tem a intenção de aproximar todos os que fazem parte da comunidade CLQ - estudantes, professores, coordenação, funcionários e familiares - para que sejam compartilhadas vivências, e se crie uma rede de diálogo e de apoio onde todos possam trabalhar juntos na orientação dos jovens.

A expectativa desse trabalho é que os estudantes façam escolhas conscientes e seguras, tomem decisões responsáveis, cientes de sua liberdade e do respeito ao outro, que estabeleçam relações saudáveis e que desenvolvam-se como parte de grupos de amizade e aprendizagem.



Roda de conversa

Ser Mulher

Projeto Comunidade e Átopos

Os Projetos Átopos e Comunidade visam orientar, sensibilizar e conscientizar os jovens, em sua formação, sobre assuntos que afetam suas relações pessoais e sociais. Um dos temas tratados foi a desigualdade de gênero e desrespeito aos direitos da mulher.

Juntos, o Átopos e Comunidade promoveram a Roda de Conversa "Ser Mulher" para os alunos do 9º ano do FII e Ensino Médio, estendido aos pais, familiares e convidados, que aconteceu no dia 12 de abril, no Teatro da unidade Reserva Jequitibá. Para falar sobre tema, tão delicado e polêmico, participaram da Roda de Conversa, a Professora e Pesquisadora da USP, Heliane B. dos Santos, a Advogada, especialista em direito da Família, Rosália Ometto, a Subinspetora e Coordenadora da Patrulha Maria da Penha, Sônia P. de França, a Guarda Cível, Sheila

Mayara M. de O. P. Valverde e, como mediadora, a Psicóloga especialista em Educação em Direitos Humanos, Danielle R. de J. Assumpção.

Rosália deu uma noção da evolução dos direitos das mulheres, sobre a igualdade formal de direitos entre mulheres e homens, sobre os novos tempos e novas leis, direito de escolha e deu dicas para os adolescentes, enfatizando o função preventiva e educativa do Direito. Heliane falou do grande desafio de ser mulher e que o esforço para a mudança do construto do social, com padrões predeterminados para homens e mulheres, tem que ser de todos. Discorreu sobre a necessidade de quebra de paradigmas destes papéis preestabelecidos e também da união de todos para essa mudança; da importância de conscientizar os jovens e definiu, ainda, o feminismo, muitas vezes criticado, mas que na realidade só preconiza a igualdade política, social e econômica de ambos os sexos.

Sheila contou a história da Maria da Penha, como surgiu e o que determina a lei que leva esse nome. Sônia explicou as ações da Patrulha Maria da Penha em Piracicaba.

Danielle, como mediadora, antes de abrir para o debate, lançou questionamentos para reflexão do público, que participou com bastante perguntas e interesse.

Orientação de Carreiras

O Projeto Comunidade promoveu, pelo segundo ano consecutivo, o evento "Orientação de Carreiras" para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio, com o objetivo de orientá-los e auxiliá-los na escolha profissional.

Diferente do ano passado, no qual diversos profissionais que atuam no mercado de trabalho contaram suas experiências para os alunos, esse ano, as organizadoras e orientadoras pedagógicas, Adriana Galvão e Adriana Mariguela, trouxeram 35 ex-alunos que estão cursando, em diferentes fases (iniciando, no meio ou concluindo), cursos de diferentes áreas e universidades.

O evento foi um sucesso, pois além da satisfação do CLQ em receber seus ex-alunos, em uma situação de palestrantes, as mesa-rendondas, organizadas por profissões afins, foram enriquecidas por informações diferenciadas, como a vida universitária, as dificuldades iniciais de adaptação, os atrativos e as descobertas de áreas de atuação profissional, a responsabilidade e o comprometimento na formação, entre outros temas, inclusive, até as festas e baladas, comuns entre os universitários, foram citadas e a forma como elas podem interferir no desempenho do estudante. Três alunos que estão se graduando no exterior, nos EUA e Canadá, também compartilharam suas experiências, dois deles presencialmente e outro por vídeo conferência.

Participaram os ex-alunos: Alan Gomes Pallú, Allan Tahira dos Santos, Ana Clara Ferraz Mesquita, Ana Sarah Foltram Moniz, Andréa Guimarães Gobbato, Bruna Ribeiro Schnor, Caique de Oliveira Kobayashi, Camilly Nunes do Carmo, Enzo Gomes Secco, Gabriel Marcos Braga, Gabriel Pacheco de C. Oliveira, Gabriel Pascoal Andreotti, Gabriel Ramon Matavelli Casseb, Giancarlo Alves Cruz Russo, Giulia Marton Corrêa Seifarh, Gustavo Santhiago Costa Pinto, Helder Moraes Beltramini, Henrique da Cunha Sarto, Henrique Weber Soeiro, Igor Castilho, Isadora Cesar Pacello, Ivan Susin Pires, Júlia Parizoto Maschietto, Lorenza de Toledo Mafia, Luca Daibes Corazza, Marcela Galdino e Matos, Mariana Gândara Marotti, Marina Botequio de Moraes, Paola Teixeira Amalfi, Rodrigo Neves do Amaral, Silvia Helena Ferraz Planard, Sofia Miranda Ventosa, Thiago Pacagnan Cataldi, Vitor Grando Eller e Wander Rossette.



Jogos Interescolares e JEESP

No dia 19 de março aconteceu a abertura da 11ª edição dos Jogos Estudantis - Interescolares - de Piracicaba no Ginásio Municipal Waldemar Blatkauskas promovido pela SELAM - Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras. Os alunos do CLQ participaram do desfile das escolas.

Os jogos são competições que incentivam a prática esportiva e promovem uma integração entre os estudantes das escolas privadas do município. Esse ano, vinte escolas, aproximadamente oito mil estudantes, estão participando nas categorias pré-mirim (nascidos em 2008/2007/2006), mirim (2005/2004) e juvenil (2001/2002/2003), masculino e feminino. As modalidades em disputa são: Atletismo, Basquete, Coreografia, Damas, Futsal, Futebol Society, Gincana, Handebol, Natação, Tênis de Mesa, Voleibol, Xadrez e Canoagem.

O CLQ está sediando algumas competições, como a natação e voleibol.

Nossas equipes, orientadas e acompanhadas pelos professores de Educação Física, já estão conquistando medalhas e continuaremos na torcida no próximo semestre, já que as competições ocorrerão até o mês de novembro.

Foto abertura: Vítor Prates



Handebol Juvenil:

2º lugar feminino • 3º lugar masculino

Natação Pré-Mirim:

1º lugar feminino • 1º lugar masculino

Voleibol Mirim:

2º lugar feminino • 3º lugar masculino

Voleibol Juvenil:

1º lugar feminino • 2º lugar masculino

Tênis de Mesa:

Juvenil: Luisa Meneghim - 1º lugar

Mirim: Gabriel Cordeiro - 2º lugar

Pré-mirim: Nicolas Bonetti - 3º lugar

Basquete Mirim:

1º lugar masculino

Basquete Juvenil:

2º lugar masculino • 3º lugar feminino

JEESP

O CLQ participou também do JEESP - Jogos Escolares do Estado de São Paulo, promovido pelas Secretarias de Estado da Educação, de Esportes, dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Desenvolvimento Econômico. Dele participam mais de 2.500 escolas entre públicas e privadas do estado.

Os jogos têm como objetivo a integração entre as escolas, por meio da prática esportiva e o favorecimento da descoberta de novos talentos esportivos que possam ser indicados para os programas esportivos e fomentar o desporto no estado de São Paulo.

As escolas foram convidadas e o CLQ está participando somente de uma modalidade, Basquete Masculino - categoria Infantil (até 17 anos), pois como a participação requer viagens e disponibilidade de tempo, a inscrição dos alunos foi espontânea. Os professores de Educação Física do Colégio Felipe Canceglieri e Gregório Tumang orientaram e acompanharam os alunos nos jogos. A Equipe do CLQ passou a fase municipal e chegou a final da Regional.



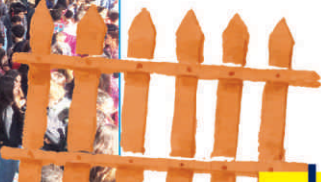
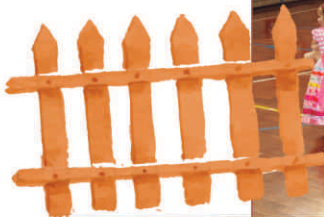
"Óia os arráias, gente!"

"Eita nós"! Caipiras, brincadeiras, danças de tudo quanto é tipo e comidas típicas tinham de sobra nas festas juninas do CLQ.

Esse ano, o arraial do Fundamental II e do Ensino Médio foi realizado internamente, para alunos e professores, e organizado pela Comissão de Formatura da 3ª série do Ensino Médio, com apoio e infraestrutura do Colégio, já que a renda arrecadada foi destinada para as comemorações de formatura.

Na manhã do dia 5 de junho, vestidos a caráter, os alunos do Reserva Jequitibá se deliciaram com os quitutes juninos e se divertiram com as quadrilhas com a participação de todas as séries, do 6º ano do Fundamental a 3ª série do Ensino Médio. A "festa" proporcionou momentos de descontração e integração entre todos.

Já a "caipirada" do Água Seca se reuniu, no dia 8 de junho, na tradicional Festa Junina do CLQ. As crianças, com seus familiares, puderam curtir as apresentações de dança do Infantil e do Fundamental I, as divertidas brincadeiras nas barracas e apreciar as comidas típicas juninas. Um grande público prestigiou a festa, muitos permaneceram desde do início da manhã até o final da tarde. A festa propiciou momentos de confraternização entre alunos, educadores e famílias.



High School

Entrega de Diplomas



Os formandos de 2018 do *High School* se reuniram, no dia 11 de maio, na Unidade Reserva Jequitibá para receber o diploma oficial da Universidade de Missouri, na presença de seus familiares, bem como, de professores, coordenadores e diretores do Colégio.

A cerimônia ocorreu de forma bem descontraída, momento em que os presentes puderam se confraternizar e contar as novas experiências vividas, já que grande parte dos formandos estão iniciando a Universidade. Juliana Bonetti, coordenadora do *High School* iniciou falando da admiração e do afeto que tem pelos alunos e agradeceu os pais pela confiança depositada no CLQ e, especialmente, no curso do *High School*, ao proporcionarem esse diferencial para os seus filhos.

O diretor do CLQ, Marcos Torigoi, deu as boas vindas, agradecendo a presença dos alunos e seus familiares e da satisfação em tê-los de volta. Reforçou a responsabilidade do CLQ ao vê-los galgando novos caminhos e lembrou da 1ª turma que concluiu o curso em 2014.

Júlia Caraccio Beltrame, formanda da 1ª turma do *High School*, estava presente para prestigiar a formatura de sua irmã Luiza Caraccio Beltrame. A pedido do diretor Marcos, fez um depoimento de sua trajetória, após concluir o Ensino Médio e de como seu aprendizado e suas experiências no *High School* estão contribuindo em sua vida.

Em seguida, os professores Bill e Rebbeca, fizeram suas homenagens aos formandos e a entrega do diploma oficial da Universidade de Missouri.

Durante o evento, todos saborearam um delicioso *brunch*, oferecido pelo CLQ para celebrar esse momento tão especial na vida dos alunos e de seus familiares.



High School, um diferencial na formação escolar e profissional

Há oito anos, em 2011, o CLQ começou a oferecer um diferencial na formação de seus alunos: o *High School*, que possibilita o desenvolvimento de habilidades avançadas de leitura, escrita, fala e compreensão oral em inglês culto, orientando para a clareza e a credibilidade na comunicação, por meio de recursos argumentativos. Pioneiro em Piracicaba e região, os alunos, a partir de então, podem obter dois diplomas de Ensino Médio: o brasileiro e o americano.

Assim, o CLQ, ao implantar o *High School*, permitiu que seus estudantes ampliassem, tanto suas possibilidades de formação educacional, já que o certificado facilita a graduação no exterior, caso o aluno deseje, e aumenta suas oportunidades profissionais, tanto no Brasil, como no exterior.

Diante disso, a partir de 2011, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do CLQ têm a opção de fazer o *High School* e estudar num ambiente de imersão genuína, com professores de língua nativa inglesa, graduados em seus países de origem, e estudar disciplinas do currículo internacional oficial, como Literatura Americana, Oratória, Política Americana, Economia, Marketing e História Americana. O aluno estuda as disciplinas americanas como se estivesse nos EUA e, simultaneamente, as brasileiras, sem ter que sair do seu país ou de sua escola.

Comemorando esse marco de 5 turmas formadas pelo CLQ, Vitor Cançado e Julia Beltrame, alunos da primeira turma, que concluíram o curso em 2014 e Sofia Ventosa, da turma de 2016, contam sobre suas trajetórias após a conclusão do Ensino Médio brasileiro e americano - HS.

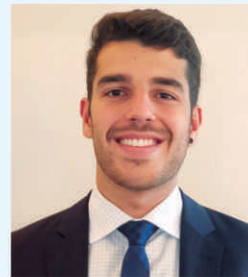
Vitor Cançado está finalizando o curso de Administração na FGV - Fundação Getúlio Vargas em São Paulo. *"O High School (HS) ampliou meu conhecimento e com isso, minha forma de pensar, em especial por ter tido disciplinas que não são contempladas no currículo brasileiro, como Economics, Speech e até mesmo o estudo das obras literárias mais importantes dos Estados Unidos e da Inglaterra, que nos auxiliam para uma visão nova e mais ampla em relação à vida. O curso foi uma fonte cultural muito boa.*

Na faculdade, em vários momentos, me lembrava de já ter estudado o conteúdo no HS, principalmente por eu fazer Administração, e, por conta disso, tive mais facilidade em algumas disciplinas durante a graduação.

Além disso, tem o próprio domínio da língua inglesa, pois temos algumas aulas com professores estrangeiros e isso está fazendo uma grande diferença no entendimento e muitos dos materiais são também em língua estrangeira.

Fiz um curso pela FGV no Texas e o conhecimento que eu já tinha me ajudou bastante, tanto no conteúdo explorado lá e também por já saber como funcionava o sistema de avaliação. Isso me deu mais confiança.

Então, ter feito o High School foi muito interessante, pois ele é uma aula de inglês que vai muito além dos limites tradicionais dos cursos de inglês para aprender a língua, por conta do conteúdo, que não é só gramática, mas com informações bastante úteis para a sua vida e por isso acho que valeu muito a pena ter feito."



Júlia Caraccio Beltrame conclui Engenharia de Computação na FACAMP no final desse ano e está trabalhando em uma empresa multinacional como estagiária na área de vendas de softwares. Ao falar do *High School*, diz *"Na empresa em que estou trabalhando vejo que não só o aprendizado da língua é importante, mas em especial, o que aprendi em outras matérias que não temos no Colégio, como exemplo Economia e Literatura Americanas e acho que o HS faz uma diferença em minha vida, pois me tornou uma pessoa mais culta, mostrou outros lados, outra cultura, que se eu não tivesse feito o curso, provavelmente não saberia. Percebo, também, a reação das pessoas comigo em algumas situações, pois veem que tenho um diferencial. Isso abre portas, como agora que estou entrando no mercado de trabalho, uma fase complicada para o estudante, devido à concorrência e o HS é um diferencial no meu currículo. O High School me ensinou, ainda, a ter mais responsabilidade, pois eu tinha também que estudar para o vestibular, para a escola. Então, aprendi a organizar melhor minha vida e o meu tempo. Enfim, acho que agregou bastante em minha vida, até para ter assunto na empresa, onde conversam muito sobre Economia e História americanas e me sinto o máximo",* brinca Júlia.

Sofia Ventosa concluiu o Ensino Médio e o *High School*, logo em seguida, foi aprovada na University of British Columbia - Okanagan, no Canadá, no curso de Bioquímica e Biologia Molecular. Concluiu o primeiro ano de faculdade e está em férias no Brasil fazendo estágio voluntário, na ESALQ/USP. *"Como estudo no Canadá, o High School me preparou para acompanhar o ritmo de aulas em inglês e também para escrever textos, aliás, teve uma grande contribuição nisso. Foi também importante por me proporcionar o domínio da língua inglesa. Acho que ele é um complemento e um facilitador, em especial, para pessoas que como eu, querem estudar fora do país".* Para quem quer estudar no exterior, Sofia diz *"é importante pesquisar e obter o máximo de informações e seguir o seu sonho, pois muitos questionam essa opção e a pessoa tem que ser determinada e correr atrás do sonho, independente do que os outros possam achar ou pensar."*



Gincana

do Ensino Médio



Descrever os ganhos pedagógicos da Gincana do CLQ é simples, já que ela envolve os alunos em atividades sociais, artísticas, culturais, esportivas e recreativas, permitindo o desenvolvimento e exercícios das inteligências múltiplas, ou seja, intelectual, ética-moral, emotiva-solidária, entre outras. Indescritível é a energia que ela emana nos alunos, tanto durante os preparativos como na sua realização. O Colégio, que por sua natureza, é um ambiente alegre, dinâmico, ganha um brilho especial de muita alegria, empolgação, envolvimento e disposição para que a Gincana supere as expectativas... e, com toda essa energia irradiando, ela ultrapassa.

As apresentações de teatro, danças, shows de interpretação, música, desenhos revelam talentos, mostram a criatividade, o conhecimento e a leitura que os alunos fazem de nossa sociedade. Isso é claramente visto por aqueles que a assistem e mais ainda pelos que dela efetivamente participam.

Vicenzo D'Arezzo Zilio, da 1ª série A, começou a estudar esse ano no CLQ e estava super envolvido com a Gincana, sendo, inclusive, um dos coordenadores de sua série. Ele conta que na escola que estudava tinha também gincana, mas apenas para os alunos do Ensino Médio. *"Para mim é uma experiência totalmente nova. Estou achando tudo muito bom. É claro que existe uma competitividade entre as 1ª, 2ª e 3ª séries, mas num ambiente muito legal e muito interativo, que possibilita que a gente faça novas amizades, se integre e sinta-se parte da comunidade CLQ. As atividades são bem bacanas. Achei bom que não é somente esportes, mas uma variedade como música, teatro, dança, conhecimentos gerais, o que faz com que todos possam participar, pois tem atividades para todos os gostos e isso é bem positivo. Onde eu estudava era uma gincana só de esportes e isso excluía a maioria do pessoal. Achei a daqui bem melhor, pois tenta incluir o máximo possível de pessoas e é o que faz ela ser muito legal."* comenta o aluno.

Desde o 7º ano estudando no CLQ, Alanna Foltram Moniz, da 2ª A, já participou de outras gincanas e diz "a gincana possibilita para nós a manifestação do lado artístico, principalmente daquelas pessoas que querem dançar ou interpretar e não fazem ballet ou teatro. É também uma manifestação nossa, embora pequena, de como queremos mudar o mundo, por meio das ideias que apresentamos, tentamos fazer as pessoas refletirem sobre a sociedade, as lutas sociais e tudo mais. A prova social é muito importante também, pois nos faz olhar para o outro, embora de forma indireta, mas gratificante, pois é uma chance da gente dispor o que temos e dar para o outro que não tem. Enfim, gosto muito, muito e muito da gincana."

Livia Spinetti Sibila, da 3ª série C, estava em clima de despedida da gincana. *"Estou aqui desde pequena e fui coordenadora por muitos anos e é a época do ano que todos ficam mais próximos, tem os ensaios, a organização e no dia da Gincana a torcida. É um dos melhores dias aqui na escola. Vou levar muitas lembranças, de muitas coisas que aconteceram e vivemos juntos na gincana. As atividades são muito legais. Esse ano, devido à falta de tempo, não conseguimos preparar muitas coisas, mas sempre fomos muito envolvidos, em especial, com a prova social que ajuda muitas instituições. Gosto muito da gincana."*

Diante das belíssimas e divertidas apresentações e dos depoimentos todos são vencedores na Gincana, que extrapolou os muros do CLQ ao ajudar várias instituições (veja página 40). Pela pontuação, a Equipe da 2ª série foi a primeira colocada, seguida pela 1ª e 3ª séries. Parabéns a todos!



Atividades Extracurriculares

Musical, apresentações e atividades marcam o encerramento do semestre

Os alunos que participam das atividades extracurriculares se envolveram em eventos e atividades de encerramento do semestre letivo, entre elas:

- **Musical - Os Saltimbancos** - "Os Saltimbancos", uma livre adaptação de Sérgio Barsotti e Henrique Bacalow, inspirada na obra "Os músicos de Bremen, dos Irmãos Grimm, foi adaptada em 1977 por Chico Buarque de Hollanda, que a transforma em um musical com canções originais. A obra, uma alegoria política e social, conta a história de um grupo de animais que, devido a maus tratos, abandonam seus donos e partem para a cidade em busca de liberdade.

Com adaptação de texto e direção teatral da professora de Teatro do CLQ, Gabriela Elias, foi montado o espetáculo com os alunos do Teatro, das alunas de dança do Infantil ao Ensino Médio, sob a direção de Dança e Coreografia da professora de dança, Patrícia Veiga e dos alunos de música, com a direção musical e arranjos do professor de violão Marcos Moraes. Contou, ainda, com a participação especial de músicos convidados André Grella (piano), Augusto Cecchini (sax e flauta), Ely Silva (trombone), Frank (tuba) e Maicon Araki (bateria). A Orientadora Pedagógica Adriana Du Pin Galvão também enriqueceu, com sua voz, as melodias do musical.

O espetáculo contou com duas apresentações no dia 25 de junho, no Teatro do CLQ Reserva Jequitibá. Uma para alunos, professores, funcionários e outra para familiares e convidados. O público saiu encantado com a belíssima apresentação, que emocionou, provocou risos, reflexões e muitos aplausos pelo desempenho dos alunos de teatro, dança e música. Vale salientar que todo o figurino utilizado na peça foi elaborado em oficina sob a coordenação da professora Ingrid Boer que, de forma criativa, pensou conceitualmente nos personagens com o objetivo de fazer os alunos participarem de todo o processo criativo da confecção. A técnica utilizada foi de tingimento de tecidos, customização de roupa e reaproveitamento de materiais de descarte.

- **Atividades Esportivas** - na **Natação** os alunos participaram de uma competição interna. No **Voleibol** houve um torneio de duplas e no **Futsal**, um jogo amistoso com o Caldeirão F.C., time da cidade.

As alunas da **Ginástica acrobática** fizeram uma apresentação apreciada por outros estudantes.

- **Línguas Estrangeiras** - tanto no Inglês, como no Espanhol e no Coreano, os alunos testaram suas habilidades de comunicação e tecnologia ao apresentarem, na língua de estudo, um vídeo de uma notícia, como um repórter. A atividade, além da língua estrangeira, envolveu pesquisa, filmagem e edição do vídeo.

As atividades extracurriculares, coordenadas pelo professor João Braga, contemplam "Esportes Coletivos", "Esportes Individuais", "Línguas" e "Artes", com o objetivo de criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências, como liderança, autoconfiança, ética, cooperação, trabalho em equipe, respeito, concentração, socialização, autonomia, autoestima, conhecimento e respeito ao próprio corpo, no âmbito de uma educação voltada para o século XXI.



CLQ é convidado para as comemorações de 30 anos do Colégio Uirapuru de Sorocaba



Vinte e cinco alunos, do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental II e da 1ª série do Ensino Médio, acompanhados pelo diretor Marcos Torigoi, coordenador João Braga e professores Gregório Tumang e Felipe Canceglieri, participaram das comemorações de 30 anos de fundação do Colégio Uirapuru, de Sorocaba. No dia 11 de maio, aconteceu um encontro esportivo entre escolas parceiras, ou seja, CLQ, Colégio Rio Branco e Colégio Bandeirantes de São Paulo).

Nesse dia foram realizadas várias competições esportivas e recreativas, como futebol masculino e feminino, voleibol misto, basquetebol masculino, queimada feminina, Vôleixiga (bexigas com água), gincana aquática, Videogame FIFA e Just Dance. Todas as competições transcorreram no maior espírito festivo e de amizade.

A iniciativa e convite partiu do coordenador do Departamento de Educação Física do Colégio Uirapuru, professor Roberto Vazatta. Na oportunidade, os alunos do CLQ celebraram o aniversário e conheceram as instalações do Colégio e, além de se divertirem, fizeram novas amizades.

Parabenizamos o Colégio Uirapuru, referência em educação na cidade de Sorocaba, pela consolidação de seus trabalhos na área educacional, bem como agradecemos o convite e a calorosa recepção dos alunos e da equipe do CLQ, momentos que reforçaram ainda mais os laços de amizade entre as escolas.

Livro de Artista

O "Livro de Artista" é uma proposta das disciplinas de História da Arte e Literatura, respectivamente, ministradas pelos professores Ingrid Boer Benetti e Jonathan Henrique Semmler, para que os alunos da 1ª série do Ensino Médio apliquem, na prática, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, bem como, motivá-los a estabelecer uma relação de afeto com os livros e a leitura.

Para isso, os alunos receberam, no dia 19 de maio, a artista piracicabana Lidice Salgot que utiliza livros em sua criações, transformando-os em objetos artísticos.

A artista fez uma apresentação aos alunos e, em seguida, os estudantes foram incentivados a adquirir um livro em sebo para, durante esse ano, desenvolver intervenções artístico-literárias com o tema "Topofilia", no qual devem explorar seus lugares de afeto, apresentando-os, esteticamente, nas páginas do seu Livro de Artista.



Carolina Giacomini, escritora e ex-aluna visita o CLQ

A escritora, bailarina e ex-aluna do CLQ, Carolina Giacomini esteve no Colégio no dia 2 de maio. Na oportunidade compartilhou com os alunos da 1ª série do Ensino Médio suas experiências no processo de escrita e divulgação de um livro. Carolina é autora da obra "Fatine, um livro, uma peça, um espetáculo..." que está em 10º lugar entre os 100 mais baixados grátis e 1º lugar na categoria Policial, Suspense e Mistério no Amazon Brasil. Para apresentar e divulgar sua obra, elaborou uma palestra sobre a escrita de livros, atividade de um projeto pessoal denominado "Compartilhar experiências inspira", o qual foi apresentado no Colégio. A equipe CLQ ficou muito feliz em recebê-la e a parabeniza por suas conquistas.

Olimpíadas do Conhecimento

No decorrer do ano, várias instituições de ensino, organizações e até empresas mobilizam milhares de alunos para participarem das Olimpíadas do Conhecimento, que são competições nas diversas áreas - Humanas, Biológicas e Exatas -, em âmbito municipal, estadual, nacional e internacional, com o objetivo de incentivar os estudantes para uma determinada área de estudo, para revelar talentos, para estimular o estudo científico e até para testar conhecimentos.

Há anos o CLQ incentiva a participação voluntária de seus alunos nas mais conceituadas Olimpíadas, tendo os seus estudantes conquistado muitas medalhas e destaques. Esse ano, os alunos estão participando de Olimpíadas de Matemática, História, Astronomia, Física e Geografia, algumas estaduais e outras nacionais, a maioria delas com fases no segundo semestre.

Entre as Olimpíadas de Matemática, os alunos já brilharam com conquistas na "Olimpíada Internacional de Matemática Canguru" e na "Olimpíada Internacional - Matemática sem Fronteiras" (veja abaixo). Parabenizamos os alunos e a equipe de Matemática pelo excelente desempenho.

Olimpíada Internacional de Matemática Canguru



ENSINO FUNDAMENTAL

Medalha de Ouro - Diogo Duch Simone (6º A), Julia Kilian de Bastos (6º C), Sofia Sicca Camargo (6º C), Jun Seong Hong (7º C), Sihyeon Kim (Verônica) (8º B)

Medalha de Prata - Rafaela Antiqueira Ribeiral (6º B), Moonsu Choi (6º C), Giovanni Torres Bullo (7º A), Rafael Naoki Martins Mochizuki (9º A)

Medalha de Bronze - Felipe França Aguiar (6º A), Thiago Katrip Terra (6º C), Rafael Perez Antunes Keller (6º C), Pedro Fabretti Sturion (8º C), Ana Laura Rasera Piai (9º C)

Honra ao Mérito - Leticia Sacilotti Pessotl (6º B), Luis Guilherme A. A. da Costa (8º B), Enzo Botam (8º B), Miguel Jusan Fernandes Azevedo (8º B), Diogo V. Rodrigues Carvalho (8º B), Isabelle Marques (8º C), Pedro Desuó Rodrigues (8º C), Chaeyoung Shin (Glória) (9º A), Luiza Mattos Mendonça (9º A), Lucas Leinstner Longatto (9º B), Ligia Del'Agno Mazer (9º B), Pedro Rossi Gonçalves Gomes (9º B), Carlos Augusto G. Ferraz Neto (9º C)

ENSINO MÉDIO

Medalha de Ouro - Vitor Bratficher Dario (1º C), Gabriel Franceschi Libardi (2º C)

Medalha de Prata - Renato Rubia Garcia Junior (2º B)

Medalha de Bronze - Wiviane Zheng (1º C), Wonchang Choi (Dino) (1º C), Leticia Santana de Castro Cesar (2º A), Matheus Melotto Passarin (2º B), Giulia Velho Astolf (2º B), Rafael Salvio Huffernbaecher (3º C)

Honra ao Mérito - Nicolas Benitez (1º A), Yasmin Servette (1º A), Beatriz Anseli Fuentes (1º A), Nara Iachel Rodrigues (1º A), Felipe Augusto Milton de Souza (3º A), Theodoro Becker Geraldi (3º C)

Olimpíada Internacional - Matemática sem Fronteiras



ENSINO FUNDAMENTAL

Medalha de Ouro - Estadual e Nacional

Jun Seong Hong (7º C), Sihyeon Kim (Verônica) (8º B), Chaeyoung Shin (Glória) (9º A), Rafael Naoki Martins Mochizuki (9º A), Tiago Soares Borges de Carvalho (9º A), Lucas Leinstner Longatto (9º B), Pedro Rossi Gonçalves Gomes (9º B), Ana Laura Rasera Piai (9º C), Carlos Augusto Gimael Ferraz Neto (9º C), Pedro Grothge Faria (9º C)

ENSINO MÉDIO

Medalha de Ouro Estadual e Prata Nacional

Gabriel Franceschi Libardi (2º C), Renato Rubia Garcia Junior (2º B), Danilo Pereira Alves (2º C), Matheus Melotto Passarin (2º B), Luis Henrique Montagner Paulillo (2º B), Pedro Trench Concilio da Costa (2º C), Gabriel Alleoni Moreira (2º C), Vinicius Grandó Eller (3º C), Felipe Augusto Milton de Souza (3º A), Isabela Nardo (3º C), Rafael Salvio Huffernbaecher (3º C), Victor Antonelli Molina (3º C)

SENSIBILIDADE



SO LI DÁ RIA

As campanhas solidárias que o CLQ propõe, por meio do **Canto do Livre Querer**, e que contam com a participação voluntária dos alunos e de seus familiares, fazem parte da Proposta Pedagógica do Colégio. O objetivo é despertar e sensibilizar os participantes para a responsabilidade social e para o respeito ao próximo.

No decorrer do ano, diversas campanhas são realizadas com o intuito de ajudar instituições da cidade. Veja abaixo algumas beneficiadas no primeiro semestre de 2019:

CAMPANHA DA PÁSCOA

340 crianças da EM Getúlio D. Vargas,
do Jardim Morada do Sol;
280 jovens da EE Mellita Brasiliense,
no Jaraguá;
190 alunos da EM Rita C.P. Costa,
bairro Algodual e
60 atletas mirins do
Projeto Sementes do Amanhã,
Parque dos Eucaliptos.
870 crianças contempladas!

Caixas de Bis, com cartão
confeccionados pelos alunos
Educação Infantil e
Ensino Fundamental I

FESTA DAS NAÇÕES

CRAMI - Centro
Regional de Registro
e Atenção aos Maus
Tratos na Infância.
(Barraca Coreia do Sul)

Espaço PIPA -
Síndrome de Down
(Barraca Brasil-Sul)

Itens alimentícios
para a confecção dos
pratos típicos.
Ensino Fundamental I

ARRECAÇÃO DA GINCANA

Alimentos 1.426 kg
Óleo 546 litros
Leite 678 litros
Agasalhos: Total 1.547 kg
(EM = 890 kg
EF II = 657 kg)

Ensino Fundamental II

TRABALHO VOLUNTÁRIO

1º semestre - 63 alunos em
7 Instituições, sendo
1 de Capivari, 1 de Limeira,
1 de Santa Bárbara D'Oeste
e 4 de Piracicaba
EF II e EM

Ensino Fundamental II
Ensino Médio

"Incluir a sensibilidade solidária na dinâmica do desejo dos alunos como necessidade vital, para tornar-se parte do próprio ato de aprender, conhecer e viver."

CASA HIP HOP

317 kg de agasalhos
285 brinquedos
130 livros

Ensino Fundamental I

LIVROS - BAHIA

100 livros
para a Escola
do município de
Carfanaum, Bahia.

CLQ

CENTRO DE REABILITAÇÃO

120 agasalhos
50 produtos de
higiene pessoal
198 litros leite
8 jogos pedagógicos
produzidos pelos
alunos (Maker)

Ensino Fundamental II
Ensino Médio

CAMPANHA DOS LACRES

Em andamento para troca com
cadeira derodas no final do ano

Todos
os níveis

#clq educação para toda a vida

*Há diversos
métodos de ensino*

and use

go beyond

SENHAONLINE.COM.BR

- Educação Infantil - desde 1996
- Ensino Fundamental I - desde 1979
- Projetos, Sequências Didáticas, Atividades Permanentes e Diversificadas
- Períodos - manhã, tarde ou integral
- Opção Bilíngue

CLQ
COLÉGIO